



00558



97198461549895

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

Outubro/2015
Nº 558 - Ano 52
R\$ 5,00



COMO SEGURAR A CRISE?

COMO AS EMPRESAS LOCAIS REAGEM NESTA ÉPOCA DE CRISE? QUAIS OS EFEITOS NA ECONOMIA MARINGAENSE? O QUE FAZER DIANTE DE UM CENÁRIO DE RETRAÇÃO DE CONSUMO?

**LEVAMOS A SUSTENTABILIDADE NO CAMPO
MUITO A SÉRIO. POR ISSO, INCENTIVAMOS A INTEGRAÇÃO
LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA.**



A Cocamar prioriza práticas ambientalmente conscientes e busca sempre promover a sustentabilidade no campo. Uma das formas de colocar essa consciência em prática é através do incentivo à Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Este é um sistema inovador que dinamiza a propriedade rural concentrando a produção agrícola no verão, a pecuária no inverno e o cultivo de eucalipto em espaços intercalares.



cocamar

Cooperativa e cooperado crescem juntos

 cocamarcooperativa

WWW.COCAMAR.COM.BR



“ É importante que os partidos possam se unir e trabalhar em prol do Brasil, em vez de mirarem apenas as próximas eleições e os interesses de cada um

Entre a sociedade e o partido, políticos devem ficar com a primeira

Exercer o direito político não é apenas usar o voto para escolher o candidato. Significa acompanhar o trabalho dos nossos representantes no legislativo e no executivo e, quando necessário, cobrar que os interesses da comunidade estejam acima do posicionamento partidário. Pois tivemos no mês passado uma oportunidade importante de verificar como tem sido a atuação dos deputados da região nas discussões sobre os rumos da política e economia brasileira.

É que mais de 40 entidades de Maringá e 30 associações comerciais da região promoveram na sede da ACIM um encontro com os deputados para que eles pudessem falar sobre o momento atual, o posicionamento deles e dos partidos em relação a questões como o aumento de impostos – como se já não bastasse termos uma das maiores cargas tributárias do mundo, o governo quer mandar a conta pela má gestão pública para a população, que enfrenta desemprego e queda da atividade econômica. O encontro também foi uma oportunidade para expressar nossas demandas e reforçar como esta crise tem trazido graves prejuízos a nossa região.

O encontro estreitou nosso relacionamento com os deputados e mostramos que não apenas merecemos, mas temos que ser ouvidos. Diante deste cenário de apreensão, é importante que os partidos possam se unir e trabalhar em prol do

Brasil, em vez de mirarem apenas as próximas eleições e os interesses de cada um. Aliás, este posicionamento foi discutido com propriedade pelo ex-senador Pedro Simon e pela jornalista Cristina Serra, que estiveram em Maringá no mês passado a convite da ACIM.

O país está numa encruzilhada. No orçamento para 2016 enviado ao Congresso, o governo federal apresentou um deficit de R\$ 30,5 bilhões, entre a estimativa de arrecadação e de gastos. Para cobrir o rombo, o governo tem apresentado propostas de aumento de impostos, o que tem sido rechaçado pela sociedade. Afinal, esta crise tem sido maléfica para os negócios e, consequentemente, para os trabalhadores. Nos últimos 12 meses quase um milhão de empregos com carteira assinada foram fechados. O dólar atingiu a maior cotação desde a implantação do Plano Real e uma enxurrada de outras más notícias estão vindo da área econômica.

Como aumentar impostos, se as empresas e a população já estão no limite? Esperamos, para o bem do país, que nossos governantes possam propor pautas que ajudem a retomar o crescimento, que trabalhem pelo equilíbrio fiscal e que ajudem a acabar com a corrupção.

Marco Tadeu Barbosa é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

CONCEPT DESIGN

UM NOVO CONCEITO DE PRIMEIRO APARTAMENTO.



LIVING



SALÃO DE FESTAS



BRINQUEDOTECA



ESPAÇO GOURMET



HOME CINEMA



PERFEITA
LOCALIZAÇÃO

Av. São Paulo, 3.103
Entre o Parque do Ingá e a UniCesumar

VISITE DECORADO NA

Expo
design

Av. São Paulo, 3019.
Das 8 às 18h, inclusive
domingos e feriados.



f/construtoradesign
construtoradesign.com.br

Visite a Expo Design, conheça o decorado e faça um bom negócio!

O Concept Design foi projetado para ser seu primeiro apartamento, mas com alto padrão de acabamento, lazer e entretenimento. Oferecemos uma negociação especial e a segurança de quem tem 4 décadas de experiência, inovação e qualidade.



ESPAÇO MULHER



ÁREA FITNESS



SACADA GOURMET



SALA DE JOGOS



PISCINA

3 dormitórios
(1 suíte)

2 vagas de
garagem

- Área Privativa 84,87 m²
- Área Total 169,88 m²
- 2 modelos de plantas

VENDAS

CASA
MAX
IMÓVEIS
3046 1010


40 ANOS **design**
3037 9700

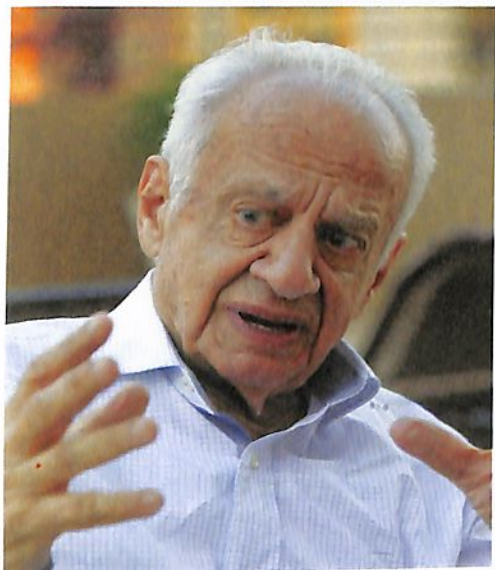

EMPRESA
MADRINHA
PELA
SUA
SOCIEDADE
PROJETO
acreditado
no Futuro
LAR ESCOLA DA CRIANÇA DE MARIÉLIA



16

REPORTAGEM DE CAPA

O empresário José Pedro Sanches Lavalhos, da Mini Preço, já teve que demitir 25 pessoas neste ano em virtude da queda nas vendas e do aumento dos custos; assim como ele, empresários adotam medidas variadas para manter seus negócios em meio à redução da atividade econômica



8 ENTREVISTA

Com a experiência de ter sido senador quatro vezes e ter governado o Rio Grande do Sul, Pedro Simon afirma que a atual crise política brasileira é a mais grave, mas tem componentes novos, como a prisão de grandes empreiteiros que envolveram-se num esquema bilionário de corrupção na Petrobras; além de opinar sobre a crise, Simon discute reforma política



26 TECNOLOGIA

É por meio do WhatsApp que a nutricionista Miriam Guerra troca informações com outros profissionais da área e com os clientes; o aplicativo tem sido útil no meio profissional, mas é preciso tomar cuidados ao participar de grupos de trabalho, e os empresários precisam estabelecer regras para não enfrentar ações na Justiça por mau uso dos funcionários ou uso fora de horário



38 MARKETING

O Hotel Internacional recém-disponibilizou uma nova ferramenta para os hóspedes, um Menu Digital que é acionado por meio de um código de barras pelo celular; a empresa que tem Luiz Bernava como diretor também tem apostado em outras estratégias para estreitar o relacionamento, o que é mais do que acertado, já que sem bom atendimento, não há cliente



44 ESPORTE

Mesmo que você ainda não tenha aderido à prática de corrida, deve ter reparado como tem sido frequentes, na cidade, as corridas organizadas por empresas e cooperativas; trata-se de um esporte que além de saudável, movimentou outros setores e tem originado clubes de corrida como os da Físico & Forma Academia, que conta com 40 participantes



48 NEGÓCIOS

Vilmara Petri Teixeira e o marido, Amarildo, donos da Giovana Júlia, fabricam 15 mil peças por mês e esperam um faturamento 20% maior no ano que vem; os dois investiram na moda *plus size*, um mercado que representa 5% do faturamento do setor têxtil, mas que precisa oferecer além de roupas confortáveis, modelagens diferenciadas

APOIO INSTITUCIONAL



REVISTA

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO 52 Nº 558 OUTUBRO/2015
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E EMPRESARIAL DE MARINGÁ - ACIM
FONE: 44 3025-9595

DIRETOR RESPONSÁVEL

José Carlos Barbieri
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL

Andréa Traqueta, Cris Schneider, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Helmer Romero, João Paulo Silva Jr., Jociani Pizzi, Josane Perina, José Carlos Barbieri, Luiz Fernando Monteiro, Márcia Lamas, Michael Tamura, Miguel Fernando, Mohamad Ali Awada Sobrinho, Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira e Rosângela Gris

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Giovana Campanha - MTB 05255

COLABORADORES

Ariádiny Rinaldi, Fernanda Bertola, Giovana Campanha, Graziela Castilho, Jary Mércio, Matheus Gomes, Rosângela Gris e Wilame Prado

EDITORAÇÃO

Andréa Traqueta

REVISÃO

Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris

CAPA

Factory Total

PRODUÇÃO

Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS

Ivan Amorin, Walter Fernandes, Paulo Matias

CTP E IMPRESSÃO

Gráfica Caiuás



MISTO

Papel produzido a partir
de fontes responsáveis
FSC® C110429

CONTATO COMERCIAL

Sueli de Andrade - 8822-0928

ESCREVA-NOS

Rua Basílio Sautchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Marco Tadeu Barbosa

CONSELHO SUPERIOR

Presidente: Alcides Siqueira Gomes
COPEJEM - Presidente: Felipe Bernardes
ACIM MULHER - Presidente: Nádia Felipe

CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Presidente: Mohamad Ali Awada Sobrinho

Os anúncios veiculados na Revista Acim são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM

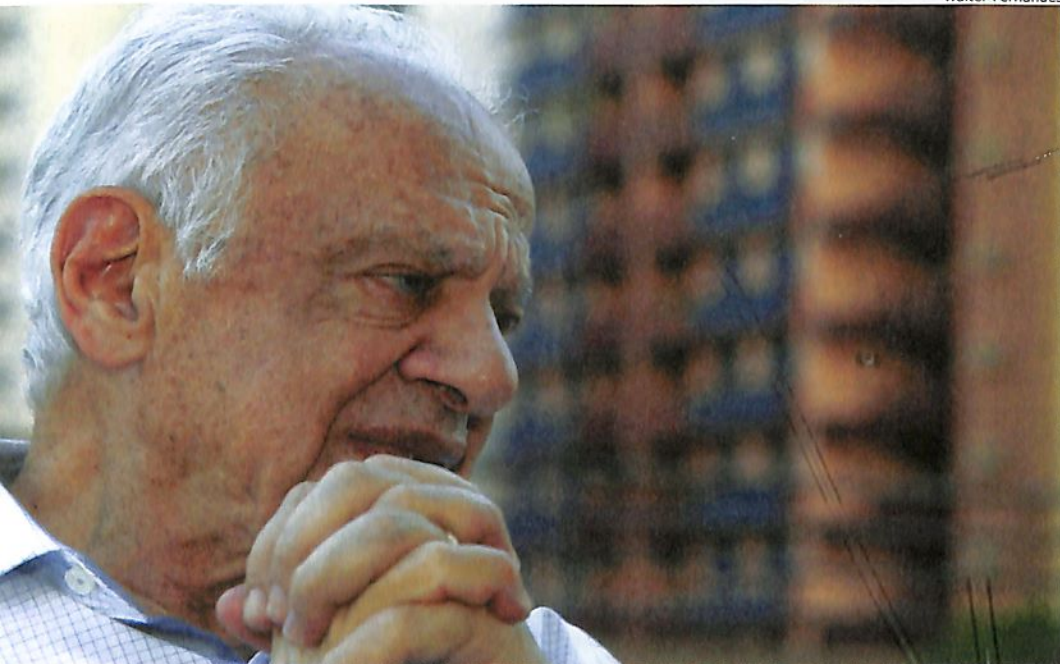
A redação da Revista ACIM obedece ao acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

CACINOR

CACB FACIAP
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS DO BRASIL
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ

Hora de discutir um pacto pelo Brasil

Walter Fernandes



Exemplo de bom político na história brasileira, o ex-senador Pedro Simon (PMDB-RS), 85 anos, despediu-se do Senado em 10 de dezembro de 2014, após quatro mandatos, com um discurso emocionado. Deixou o Congresso aplaudido de pé pelos colegas. Reconhecimento pela incansável luta contra a corrupção e a impunidade, que o colocaram como porta-voz da ética na política brasileira.

Voz que não se cala, ainda que a quilômetros de Brasília. Hoje a distância, o ex-senador acompanha com apreensão e tristeza os desdobramentos da crise que o país atravessa. “Nunca vivemos um momento de angústia tão intenso”, lamenta Simon, com a experiência de quem lutou contra a ditadura militar, participou das Diretas Já e colaborou para o impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello.

Em Maringá, onde participou do Fórum Conjuntura Política do Brasil a convite da ACIM, o ex-senador gaúcho defendeu um entendimento nacional entre os partidos, declarou que Fernando Henrique Cardoso cometeu um crime ao criar a reeleição e pediu punição aos envolvidos nos esquemas de corrupção. Confira a entrevista:

Em 60 anos de vida pública, o senhor já tinha vivenciado uma crise econômica, política e moral destas proporções no Brasil?

Sinceramente, não. Nunca vivemos um momento de angústia tão intenso como hoje. E isso soa estranho porque o Brasil tem em sua história 21 anos de ditadura militar, marcados por atos de violência, assassinatos e torturas. Foi um período de muitas atrocidades, e parecia que tínhamos passado pelo pior. E agora estamos vivendo este caos em um período de plena democracia, conquistada com muita luta. A imprensa é livre, as instituições públicas funcionam, e estamos afundados numa crise política, econômica e ética sem proporções. Os escândalos do “Mensalão” e da Petrobras trouxeram à tona fatos até agora jamais vistos na história. Estamos vendo, pela primeira vez, ricos indo para a cadeia. Empresário, político, deputado, senador, ministro, donos de fábricas, essa gente nunca tinha sido presa. O Brasil era conhecido como o país da impunidade. Diria que estamos vivendo uma fase de transição.

O senhor atribui esta fase de transição ao posicionamento da sociedade, que tem se manifestado nas ruas e nas redes sociais, ou ao trabalho do Judiciário, responsável pelas investigações de esquemas de corrupção?

Aos dois. Começou na sociedade, com os jovens nas ruas. O embrião foi o movimento ‘Diretas Já’, que resultou na implantação da democracia e da Constituição de 1988. Foi um bom começo, mas faltou capacidade para dar continuidade. Em uma eleição com políticos como Ulysses Guimarães, Mário Covas, Leonel Brizola e Luís Lula da Silva como candidatos à presidência, elegeu-se o Fernando Collor de Mello. O país assistiu, então,

a cassação de um presidente. Tirou-se o Collor e entrou o Itamar Franco, que fez um bellissimo governo. Vivemos uma fase áurea da república brasileira com a criação do Plano Real. Na eleição seguinte o Fernando Henrique Cardoso (FHC) foi eleito e começou bem, mas ficou vaidoso e cometeu o crime de criar a reeleição. Aliás, ele comprou deputados e senadores para aprovar a reeleição. O FHC deveria ter encerrado o primeiro mandato e passado o cargo adiante. O Lula chegou ao poder e os quatro primeiros anos foram razoáveis, porém, com a reeleição ficou difícil. Já a Dilma Rousseff teve quatro anos muito ruins e agora temos esse desgoverno.

É possível pontuar os principais erros do governo que culminaram nesta crise?

O governo não criou erros novos, apenas reproduziu antigos. Há anos quem se elege presidente precisa fazer maioria no Congresso. E como se faz isso no Brasil? Comprando partidos e deputados. E como se compra? Dando ministérios, cargos, empregos e emendas. Criou-se um círculo vicioso.

“ FHC começou bem, mas ficou vaidoso e cometeu o crime de criar a reeleição. Aliás, ele comprou deputados e senadores para aprovar a reeleição. O FHC deveria ter encerrado o primeiro mandato e passado o cargo adiante

O deputado fecha com a Dilma, mas na hora de votar, se a presidente não cumpre as emendas, ele vota contra. É uma chantagem recíproca. Essa troca de favores, esse ‘toma lá, dá cá’ acontece há muito tempo. O que aconteceu de novo no governo do PT foi o esquema montado para comprar os deputados. Ficou provado que o então chefe da Casa Civil, José Dirceu, era o coordenador do ‘Mensalão’. O esquema envolvia auxiliares, empreiteiras e órgãos do governo. No caso da Petrobras, os acordos envolviam diretores, gerentes e grandes empreiteiros e as cifras eram milionárias. O governo exagerou no roubo e quebrou tudo.

Que tipo de reforma precisa ser feita para acabar com o modelo de troca de favores que vigora no Congresso?

O primeiro passo é fazer isso que

está sendo feito, botar ladrão na cadeia. Ainda há muito a ser apurado e muitos a serem punidos. Essas investigações precisam ir até o fim porque só assim teremos condições e garantias para fazer algo diferente como o Itamar Franco fez ao assumir a presidência após o impeachment do Collor. Ele não tinha poder quando assumiu, então, reuniu todos os partidos e se tornou um bom governante. Durante o governo dele, lançou o Plano Real sem precisar apelar para a troca de favores. Naquela época dá para se dizer que o Congresso brasileiro atuava como o norte-americano, inglês ou francês. Ninguém vendia ou comprava voto. Estava tudo funcionando bem, era só dar continuidade. Mas veio a maldição do Fernando Henrique. Como não tinha a maioria no congresso, ele comprou os deputados para aprovar



três riche
CONFEITARIA E GELATERIA

AV. JK, 1187 / ZONA 02 / CEP: 87010-440 / MARINGÁ - PR
(44) 3226-3333 / (44) 3227-4444

f TRÊS RICHE CONFEITARIA
www.tresriche.com.br

Para este verão
GELATO ARTESANAL NO PALITO
novidades e delícias só na três riche

www.acim.com.br

a reeleição no país. Depois vieram o Lula e a Dilma, que fizeram a mesma coisa para aprovar seus projetos. E o mais triste é que, apesar de todos os escândalos de corrupção, a presidente quer sair da crise usando a mesma moeda. Na reforma para reduzir o número de ministérios de 40 para 30 ela pediu para o PMDB indicar nomes, e o partido se recusou. Nunca isso tinha acontecido, e aconteceu porque as vantagens de estar ao lado do governo hoje são poucas. Diante desta recusa, a Dilma deveria aproveitar o momento para fazer um chamamento a todos os partidos e promover um entendimento nacional. Ontem não existia essa possibilidade, hoje sim.

O senhor acredita que todos os partidos, até a oposição, atenderiam a um eventual chamado desta natureza da presidente Dilma?

Acredito que sim. Eles atenderam ao Itamar e atenderiam agora. Até porque nenhum partido está ganhando. O PT está mal, mas o PSDB também não está bem. É verdade que o Aécio Neves está contente porque a Dilma está no chão. Mas o PSDB também está no chão. Ninguém ganha com o país nesta situação. E se quisermos sair disto, todos precisam se unir. A verdade é que Dilma não era o gênio que o Lula dizia, a 'mãe' do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a 'chefona' que conhecia tudo. Não acredito que ela tenha ligação com todos esses esquemas de corrupção, isso é uma herança do Lula. Ela é uma mulher ríspida, que nunca havia sido candidata antes de ser eleita presidente. Tem uma filha que é procuradora por concurso público. Não vejo a Dilma envolvida nesta corrupção. Ela peca pela irresponsabilidade, incompetência e falta de capacidade de assumir as rédeas do governo.



O Congresso acaba de aprovar uma emenda que proíbe as empreiteiras de dar dinheiro para políticos. No entanto, as doações para partidos continuam permitidas, e as siglas podem dar o dinheiro para quem quiserem. Ou seja, ficou pior

O senhor acredita que a presidente Dilma vai conseguir terminar o mandato?

Vejo o impeachment como um caminho se houver a comprovação de fatos contra a presidente, como aconteceu com o Collor. Ficou provado que ele cometeu atos ilícitos e o derrubamos. Existe muita coisa errada ainda hoje, está provado. Foram as empreiteiras responsáveis pela construção de estradas, usinas e grandes obras no país que financiaram as campanhas da Dilma e do Aécio. Fala-se muito na necessidade de reforma política, mas a verdade é que ninguém quer fazer, e quando faz é para piorar. O Congresso, por exemplo, acaba de aprovar uma emenda que proíbe as empreiteiras de darem dinheiro para políticos. No entanto, as doações para partidos continuam permitidas, e as siglas podem dar o dinheiro para quem quiserem. Ou seja, ficou pior porque o partido não precisará dizer para quem deu esse dinheiro.

Qual a opinião do senhor sobre o pacote de cortes de gastos anunciados pelo governo federal?

Primeiro a Dilma enviou ao Congresso uma proposta de orçamento para 2016 com deficit de R\$ 30,5 bilhões. Porém, com os rebaixamentos das notas de crédito e do grau de

investimento do país, foi preciso mudar tudo e o governo apresentou um pacote de medidas econômicas. Só que este projeto também não foi feito com seriedade. Deveria ter sido como no Plano Real, onde todo mundo participou da discussão. Precisamos de um pacto federativo em prol do país, até porque os estados estão numa situação de miserabilidade. Dilma se elegeu com o programa de governo do Lula, e governa com o plano do Aécio. A presidente está fazendo tudo o que dizia que o Aécio faria caso fosse eleito, e que ela condenava. Começou chamando um cidadão, que nem era um grande empresário, e sim um funcionário do Bradesco, para ser ministro da Fazenda. O Joaquim Levy inclusive trabalhou na assessoria do governo FHC. Bem, se já abriu mão do próprio programa de governo, por que não tentar um entendimento? Obviamente que quem tem culpa nos esquemas de corrupção precisa ir para cadeia. A Polícia Federal e o Ministério Público precisam seguir com as investigações e punir os culpados. O resto deveria se reunir e fazer um grande pacto pelo país.

O senhor sente saudades de Brasília?

A minha candidatura na última eleição ocorreu só por conta da morte do Eduardo Campos (candidato à presidente da República). Participei da aproximação entre Marina Silva e Campos e apoiava a candidatura dos dois à presidência e vice-presidência. Com a morte do Campos, o Beto Albuquerque, que era candidato à minha vaga no Senado, tornou-se vice da Marina e o partido colocou o meu nome para substituí-lo. Fiz meia dúzia de votos. Mas já tinha decidido sair do Senado há dois anos. Fiz 85 anos em 31 de janeiro. Estou com a minha consciência tranquila. Sai na hora certa. ■

Somos a dupla LÉO & GIBA e assim como nós, você pode ter o **NOVO PRODUTO**

PAM SAÚDE EMPRESARIAL, A PARTIR DE 2 PESSOAS



**COM
PREÇO QUE
CABE NO SEU
BOLSO**

ANS - Nº 31526-5

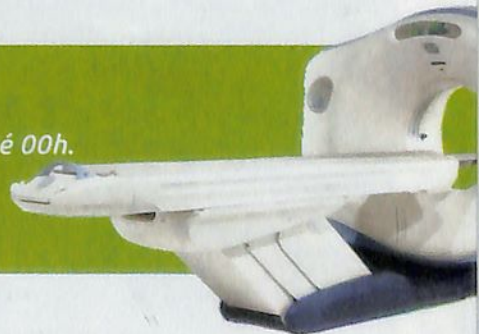


Filial Cascavel-PR

Quer mais novidades?

*Clinica Própria IMI com atendimento até 00h.
e um centro completo de Diagnóstico.*

TUDO NO MESMO LOCAL!



FAÇA JÁ O SEU!

Vendas: 44 3218-1515  44 9873-0177

Cascavel: 45 3218-1314 / Campo Mourão: 44 3017-0051 / Ubiratã: 41 3543-4186

[/pamsaude](#)

www.drpam.com.br

NOAH RESTAURANTE & CLUB

Maringá tem um novo conceito gastronômico. Trata-se do Noah Restaurante & Club, que une restaurante e balada, com música eletrônica, e, desde a inauguração, em 19 de setembro, tem tido grande fluxo de pessoas.

Comandado por sete sócios, o estabelecimento de arquitetura moderna oferece a oportunidade dos frequentadores apreciarem pratos da culinária contemporânea, cujo menu foi elaborado pelo chef Alberto Landgraf, eleito pela revista britânica *Four Magazine* o "chefe do momento no Brasil".

A nova opção *gourmet* maringaense também propõe uma mistura com a culinária japonesa, comandada pelo chef Bruno Teramoto, *ex-souschef* no restaurante MEE – Copacabana Palace (RJ). Outro destaque é o cardápio de *drinks* elaborado pelo chef Lucas Siqueira.

O restaurante funciona de quarta a sexta-feira, das 20h até 1h30. No sábado, o jantar é servido das 20h

FESTIVAL YOSAKOI SORAN

Pelo terceiro ano consecutivo, Maringá sediará o maior evento nacional de dança contemporânea japonesa. Trata-se do Festival Yosakoi Soran 2015, que acontece em 17 e 18 de outubro (sábado e domingo).

O evento, que objetiva preservar e divulgar a cultura japonesa, vai ser realizado em duas etapas. No primeiro dia haverá apresentações de rua, na avenida Tiradentes, em frente à Catedral Basílica Nossa Senhora da Glória.

Já no segundo dia as apresentações acontecerão no palco que será montado na praça da Catedral. No local também serão instalados estandes para expositores e uma praça de alimentação. Nesta etapa haverá uma sessão às 10h30 e outra às 16h30.

Cerca de dez grupos de várias cidades do país, como Campinas/SP, Campo Grande/MS, Curitiba/PR e Londrina/PR, devem participar do evento, que selecionará os três melhores em duas categorias. O resultado será anunciado às 18 horas.

O festival tem promoção da Associação Yosakoi Soran do Brasil e realização da Agência VQV - Publicidade & Eventos, Prefeitura de Maringá e Conselho Permanente do Jovem Empresário (Copejem). Entre os apoiadores está a ACIM e o Núcleo Setorial de Jovens Empreendedores Nikkeys.



Walter Fernandes

às 23 horas e a balada segue das 23h até 5h30. Já no domingo, o restaurante fica aberto das 19 até 1h.

A casa fica na avenida Doutor Luiz Teixeira Mendes, 2.227, nas proximidades do Horto Florestal. As reservas para o restaurante, que tem capacidade para 170 pessoas, devem ser feitas pelo telefone (44) 8859-5774. Para a balada é preciso adquirir ingresso.

TOCHA OLÍMPICA RIO 2016 PASSARÁ PELA CIDADE

A tocha olímpica Rio 2016 passará por Maringá no trajeto rumo à sede dos Jogos Olímpicos, o Rio de Janeiro. E três pessoas poderão conduzir a tocha na cidade. Uma campanha na internet e aberta à população selecionará estas pessoas. As inscrições devem ser feitas até 15 de outubro no site oficial rio2016.com/tocha, sendo necessário fazer um breve relato justificando a indicação e informando dados. As pessoas que foram indicadas receberão um aviso por e-mail e deverão aceitar a inscrição. Aí o candidato será submetido a uma pré-avaliação e se aprovado, irá para a lista de indicados – só valerão indicações e não inscrições próprias.

No Paraná a tocha passará por Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Pato Branco e Ponta Grossa – em Maringá ela só passará, enquanto nas cidades mencionadas, ela pernoitará. A rota do revezamento terá início cem dias antes da abertura dos Jogos Olímpicos. Ela sairá de Olímpia, na Grécia, e viajará até o Brasil, por onde passará por mais de 300 cidades. A chama é um importante símbolo da competição e representa a paz, união e amizade. A chama é conduzida por tochas em um grande revezamento que termina com o acendimento da pira na cerimônia de abertura dos jogos na cidade-sede.

ACORDO PREVÊ IMPLANTAÇÃO DE FÁBRICA DE AVIÕES EM MARINGÁ

A fabricante de aeronaves russa Irkut Corporation firmou acordo com o Paraná para implantar em Maringá unidades de fabricação de peças e partes de aeronaves, e centros de operação, para atender o Brasil e a América Latina. O documento para a implantação foi assinado pelo Governo do Paraná, com apoio da Agência Paraná de Desenvolvimento (APD), em 16 de setembro.

Com assinatura da vice-governadora Cida Borghetti, do vice-presidente da Irkut, Kirill Budaev, do prefeito de Maringá, Roberto Pupin, e do presidente da APD, Adalberto Netto, o processo de implantação passará, num primeiro momento, pela identificação de parceiros comerciais ligados à operação de *leasing* de aeronaves e interessados em investir em operações de manutenção. Posteriormente, com demanda e contratos comerciais definidos, o acordo prevê a implantação em Maringá de centros de treinamento de pilotos, de manutenção e distribuição de peças e equipamentos e de manutenção especializada.

O projeto brasileiro da empresa será focado nos modelos de aeronave MC-21, com capacidade para 150 a 212 passageiros e que já estão em produção na cidade de Irkutsk. A Irkut é uma das dez maiores fabricantes mundiais de aviões, com mais de 14 mil funcionários. A empresa é uma divisão do grupo UAC United Aircraft Corporation (UAC), cujo faturamento em 2014 superou US\$ 4,8 bilhões.



Walter Fernandes

JOSÉ CARLOS BARBIERI É O NOVO PRESIDENTE DO SINEPE/NOPR

O vice-presidente da ACIM e diretor-geral da Faculdade Cidade Verde e do Colégio Axia, José Carlos Barbieri, foi eleito presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Noroeste do Estado do Paraná (Sinepe/NOPR).

A principal proposta de Barbieri, que ficará a frente da entidade até 2017, é a construção da sede própria para o sindicato. Além disso, a nova diretoria trabalhará para aumentar o número dos filiados em pelo menos 20% e pretende assinar a Convenção Coletiva de Trabalho junto aos sindicatos laborais.

A solenidade de posse será em 23 de outubro. O vice-presidente do Sinepe, na nova diretoria, é Wilson de Matos Silva Filho, que é vice-reitor da Unicesumar, e há mais 14 diretores.

LÂMPADAS

LED+

ECOLÓGICA
+ ECONÔMICA

ELETROBRASIL
MATERIAIS ELÉTRICOS

www.eletrorbrasilmaringa.com.br

Av. Brasil, 2.538

44 3227-2161



www.acim.com.br

CAPITAL DE GIRO

MARINGÁ PERDE 232 EMPREGOS FORMAIS EM AGOSTO

Maringá fechou 232 postos de trabalho com carteira assinada em agosto. O resultado é o pior para o mês desde o início da série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 2003. O relatório do Ministério do Trabalho e Emprego mostra que 5.879 pessoas foram contratadas, enquanto 6.111 perderam o emprego.

O resultado da diferença entre os desligamentos e as admissões reduziu para 545 o saldo de empregos gerados desde o início do ano na cidade, o que representa uma queda de 87% em relação aos oito primeiros meses de 2014. No mesmo período do ano passado, o número estava positivo em 4.361 novos.

Entre os setores apenas o de serviços conseguiu atingir resultado positivo na geração de empregos. No acumulado de janeiro a agosto deste ano, o setor registra aumento de 1.942 vagas.

Já o setor que mais demitiu foi o industrial, que teve 148 vagas fechadas em agosto, acumulando um saldo negativo de 507 no ano. No comércio, a diferença entre as contratações e a demissões resultou em um saldo negativo de 94 vagas. No acumulado do ano são 759 vagas a menos. Outro segmento que contribuiu para o desempenho negativo foi a construção civil, que fechou 20 postos de trabalho em agosto.



UNICESUMAR INVESTE EM CINCO NOVOS CAMPUS

A Unicesumar está fazendo investimentos na construção de cinco campus no Paraná: Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Guarapuava e Arapongas. A meta de expansão, iniciada em 2014, prevê investimentos de R\$ 180 milhões até 2018, sendo R\$ 150 milhões em novos campus e R\$ 30 milhões em novos polos de educação a distância.

Com 25 anos e 70 mil alunos (15 mil na educação presencial e 55 mil na modalidade a distância), a instituição é o 12º maior grupo educacional do país.

O campus de Curitiba será inaugurado em dezembro, com 28 mil metros quadrados de construção, no bairro do Portão, e investimentos de R\$ 80 milhões. Inicialmente serão 11 cursos de graduação e 21 de pós-graduação a partir do início de 2016. O primeiro vestibular está previsto para novembro.

As obras dos campus de Londrina e Ponta Grossa estão em fase inicial. A área de construção nestas duas cidades será de 17 mil metros e a estimativa é chegar a 5 mil alunos nos cinco primeiros anos. A instituição também terá campus nas cidades de Arapongas e Guarapuava com previsão de 2,5 mil alunos em cada unidade.

A Unicesumar pretende ainda implantar 200 novos polos de educação a distância em todos os estados brasileiros até o final de 2017.

A meta da Unicesumar é contar com 100 mil alunos até o final de 2017 e 150 mil até 2020, sendo 35 mil alunos no presencial e 115 mil na modalidade a distância.

2ª FESTA LITERÁRIA TERÁ LAURENTINO GOMES

O jornalista e escritor maringaense Laurentino Gomes, autor de '1808', '1822' e '1889', fará a palestra de abertura da 2ª Festa Literária de Maringá (Flim), que acontecerá de 27 a 31 de outubro, no Centro de Convivência Deputado Renato Celidônio (ao lado do Paço Municipal). Ele falará sobre "A história e o Brasil hoje". Gomes ganhou o Prêmio Jabuti de Literatura seis vezes e suas obras já venderam mais de dois milhões de exemplares no Brasil, Portugal e Estados Unidos.

Também estão confirmadas as participações do cantor, escritor e compositor Jorge Mautner, que participará de debate e fará o show de encerramento, e do escritor, dramaturgo e jornalista Mario Prata, que participará de mesa redonda sobre 'literatura, teatro e TV', no dia 29. Prata é autor de mais de três mil crônicas e cerca de 80 títulos.

Na Flim será possível comprar livros, participar de sessões de autógrafos, debates, mesas redondas, seminários, encontro com autores e oficinas. A festa, que é uma realização da prefeitura, tem entrada gratuita – a programação está sendo divulgada no site da prefeitura.

Lançamento

Jardim Braga

em Presidente Castelo Branco-Pr

INFRA ESTRUTURA COMPLETA

Parcelado em até 156 meses
FINANCIAMENTO DIRETO COM A LOTEADORA
Lotes comerciais e lotes residenciais de 250m² com subdivisão para 125m²



EMPRESARIOS IMOBILIÁRIOS
SANDRI
E CONSTRUTORA SANDRI
44 3224-5632

WWW.LOTEADORACEJ.COM.BR
LOTEADORA C.S.J.
Compra, Venda e Administração de Loteamentos
44 3024-0283
44 9910-1283 | 9132-0283 vivo

PLANTÃO DE VENDAS
44 3250-1012



Venha Construir Seu Sonho Aqui!

EM PORTO RICO PARANÁ

Parcelado em até 120 vezes
LOTES À PARTIR DE 450m²
Com lavratura de escritura imediata.

LIBERADO PARA CONSTRUÇÃO

MIRANTE DO RIO PARANÁ

CONDOMÍNIO



- Portaria
- Rampa náutica exclusiva
- Espaço Gourmet com churrasqueira
- Quadra de Tênis
- Academia Terceira Idade
- Estacionamento rotativo para barcos e carretas
- Praça central
- Quadra poliesportiva



Vendas:
EMPRESARIOS IMOBILIÁRIOS
SANDRI
E CONSTRUTORA SANDRI
www.sandri.com.br (44) 3224-5632
sandri@sandri.com.br
Av. Paraná, 485 - Eq. 1 - Avenida XV de Novembro - (cada própria) - Cep 87013-070 - Maringá - Pr

Realização:
LOTEADORA C.S.J.
Compra, Venda e Administração de Loteamentos
44 3024-0283
www.loteadoracej.com.br 44 9147-4956
44 9923-0848
44 9961-4444



100% DA INFRAESTRUTURA CONCLUÍDA

Empresas lutam para

Cortes de custos e redução da mão de obra estão entre as alternativas adotadas pelos empresários para enfrentar o momento de redução da atividade econômica, com alta da inflação, aumento de impostos e do dólar

A CRISE ECONÔMICA DO BRASIL

572.792

postos com carteira assinada foram fechados no país de janeiro a agosto deste ano, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)

SÃO 40,63 MILHÕES

de pessoas empregadas no país. Em agosto de 2014, eram 41,62 milhões

O DESEMPREGO SUBIU PARA 7,6%

em agosto e atingiu a maior taxa registrada para o mês desde 2009, segundo o IBGE

GOVERNO REVISOU A PREVISÃO DE RETRAÇÃO

do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano para 2,44%

EM SETEMBRO, O DÓLAR CHEGOU A R\$ 4,14

na venda, o maior valor de fechamento desde a criação do Plano Real, em 1994

BRASIL PERDEU O SELO DE BOM PAGADOR

ao ter a nota rebaixada de BBB- para BB+ pela agência de classificação de risco Standard & Poor's

COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA (COPOM)

elevou a taxa básica de juros da economia, Selic, para 14,25%

VALENDO US\$ 471,6 BILHÕES,

a Bovespa deixou de ser a maior bolsa da América Latina ao ser superada pela bolsa do México, avaliada em US\$ 478,8 bilhões

INFLAÇÃO MEDIDA PELO IPCA,

o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, deverá ultrapassar a barreira dos 9% neste ano



Nota de crédito do Brasil foi rebaixada de "Baa2" para "Baa3" pela Moody's

sobreviver

Rosângela Gris

O aumento da projeção de inflação para 9,32% este ano e a taxa de desemprego chegando a 8,6% - além de aumentos de tarifas da energia elétrica, juros, escalada do dólar e queda do consumo - tem colocado em risco muitos negócios no Brasil e forçado empresários a adotar medidas para garantir a sobrevivência das empresas.

A principal delas é o corte de custos, tarefa nada fácil em meio a tantos aumentos. Não foram poucos os empresários que também tiveram que fazer demissões para atender às necessidades de um mercado mais retraído - nos últimos 12 meses o Brasil perdeu quase um milhão de empregos formais. Outros ainda foram obrigados a fazer ajustes na rotina da empresa e nos processos produtivos para manter as portas abertas.

Há pouco mais de quatro meses os colaboradores da Real Metais ganharam um dia a mais de folga na semana. O expediente na indústria, com sede em Loanda, agora termina às quintas-feiras, e não às sextas-feiras. Reduzir a jornada semanal de trabalho foi a alternativa encontrada pelo proprietário, Henrique Oda Torres, para interromper a crescente curva de demissões forçada pela crise econômica. O empresário se viu obrigado a reduzir a produção e, conseqüentemente, o quadro de colaboradores.

Hoje são 178 profissionais e parte permanece na fábrica por causa



Alysson Thomasi conta que redução no fluxo de hóspedes dos hotéis em cidades que ficaram fora da Copa do Mundo agravou as conseqüências da crise

do acordo, firmado entre sindicatos patronal e laboral, permitindo a redução da jornada de trabalho nas empresas associadas. “Chegamos ao limite. Se demitíssemos mais, não teríamos nem como manter a empresa funcionando já que para ligarmos um forno é preciso, pelo menos, quatro colaboradores”, diz o empresário, que dispensou cerca de 40% da força de trabalho devido à queda brusca no faturamento da fábrica. “As vendas caíram entre 30% e 50% nos últimos meses, principalmente a partir de março”, calcula.

Negociado pela Associação das Indústrias de Metais Sanitários de Loanda e Região (Aimes) e pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,

Mecânicas e de Material Elétrico de Maringá (Sindimetal), o acordo prevê ‘folgas’ às sextas-feiras e desconto das horas não trabalhadas, sem incidência em benefícios como descanso semanal remunerado, férias e FGTS. “São descontadas apenas as horas do turno que o colaborador não trabalhou”, esclarece Torres, que participou das negociações na condição de presidente da Aimes. “Os termos foram negociados entre os sindicatos e depois discutidos e aprovados em assembleias pelos trabalhadores, que se mostraram sensíveis à situação das empresas neste momento de crise econômica e entenderam ser esta a melhor maneira de garantir seus empregos”, diz.

REPORTAGEM DE CAPA

O acordo é facultativo, permitindo a retomada da jornada tradicional de trabalho quando necessário. Para tanto, as empresas devem avisar os funcionários com um dia de antecedência. “Felizmente já houve semanas em que foi preciso trabalhar às sextas-feiras para atender novos pedidos. Isso é bom tanto para a empresa quanto para os funcionários”, comemora o proprietário da Real Metais.

Inicialmente válido por três meses, o acordo, que entrou em vigor em junho, foi renovado até novembro. Até lá, o industrial espera um mercado menos volátil, apesar dos cortes de recursos para o programa Minha Casa, Minha Vida, anunciados pelo governo. Boa parte da produção da Real Metais foi voltada para as obras do programa habitacional nos últimos anos.

Além do corte de pessoal, o empresário adotou medidas para economizar energia elétrica, que ficou quase 140% mais cara nos últimos 12 meses. Foram instalados temporizadores em algumas máquinas e determinado o desligamento de todas as luzes. “São atitudes simples, mas que no conjunto trazem resultados. Em março deste ano, a nossa conta de luz chegou ao ápice. Hoje conseguimos reduzir em 43% o consumo de quilowatts, ajustando o valor à nossa nova realidade”, conta.

Contenção de gastos

Antes do acirramento da queda da atividade econômica, empresas que atuam na área de turismo tiveram que enfrentar um grande desafio. Mais de um milhão de turistas, de 202 países, visitaram o Brasil durante a Copa do Mundo, entre junho e julho de 2014, segundo o Ministério do Turismo. Número bem superior à expectativa inicial



Walter Fernandes

José Pedro Lavalhos, da Mini Preço, demitiu 25 funcionários; mas espera uma recuperação nas vendas de Natal

do governo, que era de 600 mil. Ainda assim, o evento esportivo trouxe prejuízo para alguns setores do turismo. Enquanto a entrada recorde de estrangeiros no país elevou em 24% a taxa de ocupação nos hotéis das 12 cidades-sede – aumento estimado pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) –, em cidades como Maringá o movimento na rede hoteleira caiu por causa da redução do turismo de negócios.

“Julho de 2014 foi o pior mês dos últimos anos. Por causa dos jogos da Copa, muitas empresas cancelaram as viagens ou encurtaram o tempo de estadia dos profissionais na cidade. Quem manteve os compromissos se organizou para vir e voltar no mesmo dia, até porque os expedientes foram reduzidos, dispensando as reservas em hotéis”, conta o proprietário do Thomasi Hotel, Alysson Thomasi.

De lá para cá, o hotel maringense contabiliza uma queda de até 20% na ocupação dos 134 quartos. Na unidade de Londrina, a redução chegou a 30%. Thomasi atribui a baixa no movimento à crise econômica e ao aumento da concorrência. “No ano passado foram inaugurados dois hotéis em Maringá e a demanda não acompanhou o aumento

da oferta”, opina.

Com menos hóspedes, a solução foi cortar custos. Uma das medidas para economizar, especialmente após a série de reajustes na conta de luz, foi a troca das lâmpadas tradicionais pela iluminação LED em todos os cômodos. Outra medida foi a negociação de valores com os fornecedores. “Fizemos um esforço enorme para suportar os aumentos sem repassar aos clientes”, diz.

O hotel não reduziu o quadro de colaboradores, formado por 40 profissionais. “Hoje alcançamos estabilidade em relação ao ano passado, que, infelizmente, não foi um ano bom. Mas diante da crise, já é alguma coisa”.

Efeito China

Em um passado não tão distante, a Etiquetas Canção e a Nobre Metais produziam entre três e quatro milhões de peças por mês. Hoje a produção mensal é inferior a 500 mil. Com base no volume de peças produzidas entre 2011 e 2014, o proprietário Antônio Vieira Guimarães calcula queda de 40% só nos quatro últimos anos. O faturamento caiu drasticamente, bem como os preços de mercado de etiquetas, metais, fivelas e botões produzidos

pela empresa. “Estou vendendo produtos por menos do que vendia em 2011”, desabafa o empresário.

A desvalorização, segundo ele, está relacionada à ‘invasão’ chinesa. Bem mais baratos, os produtos da China estimularam uma concorrência desleal no setor têxtil. Com a facilidade da importação, as empresas de etiquetas e acessórios se multiplicaram no país em números desproporcionais à demanda de mercado.

Guiomar estima atualmente em mais de 30 o número de concorrentes em um raio de 200 quilômetros, entre Maringá e Pérola, no noroeste do Paraná. Segundo ele, o *boom* de 2010 trouxe indústrias do Rio Grande do Sul para a região. Porém, ainda de acordo com o empresário,

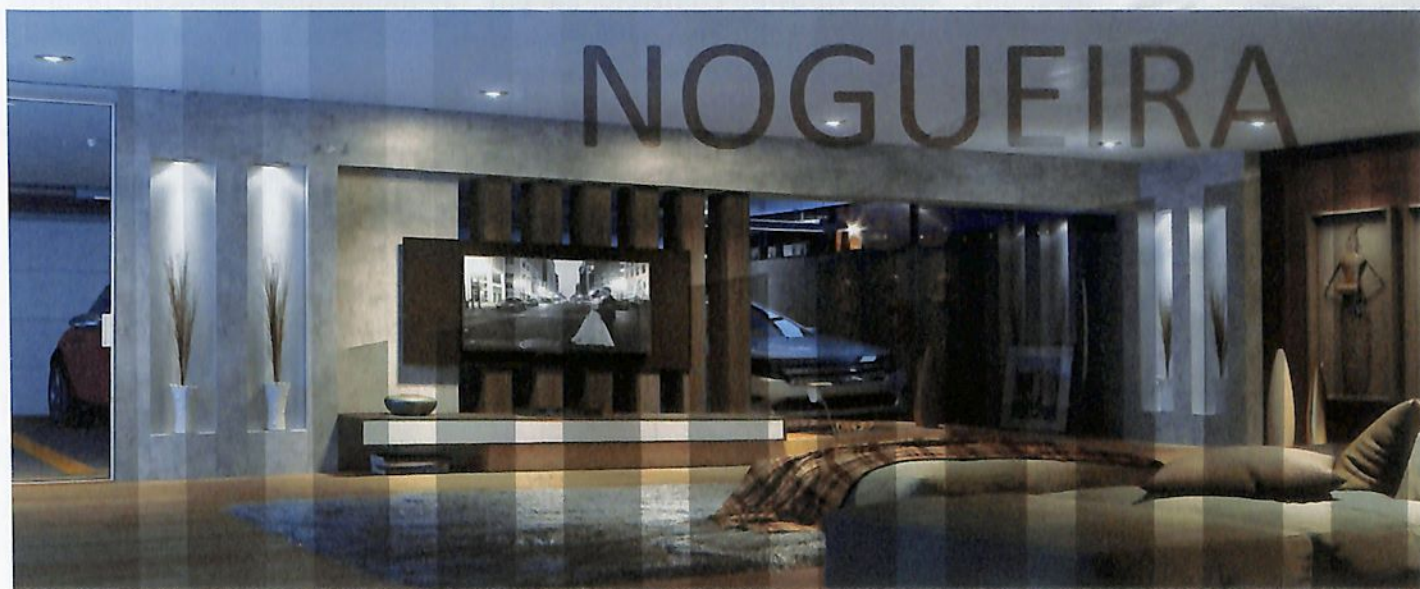
a maioria limita-se a revender produtos chineses, sem arcar com tributos e encargos trabalhistas. “Não sou contra o livre comércio, mas não houve uma preocupação do governo em proteger as indústrias nacionais, nem tampouco garantir a competitividade, já que as regras trabalhistas, tributárias, previdenciárias e ambientais são distintas”, explica o empresário. “Sem falar na sonegação de impostos”.

Diante de tamanha concorrência, a disputa por clientes está mais acirrada, especialmente pelos bons pagadores, já que a inadimplência bate à porta de muitos. E mesmo com uma boa carteira de clientes no Paraná, Espírito Santo, Minas Gerais, Piauí e interior de São Paulo, a empresa não conseguiu evitar a

demissão de mais da metade dos colaboradores. Dos 50 funcionários que trabalhavam na fábrica, restaram 20. E outros cinco estão na lista. “Até ontem não demitia pelo coração, hoje ainda não fiz pelo bolso. Falta dinheiro para pagar os acertos”, lamenta.

Aposta no fim de ano

Entre janeiro e agosto deste ano o comércio maringense fechou 759 postos de trabalho. Só José Pedro Sanches Lavalhos, proprietário da rede Mini Preço, demitiu 25 funcionários. E outros ainda podem perder o emprego. Isso porque o empresário pensa em fechar duas das nove lojas em 2016 caso não haja uma melhora significativa no faturamento nos próximos meses.



Nogueira Móveis Planejados

Transformando sonhos e projetos em realidade

Oferecemos projetos personalizados e desenvolvidos por uma equipe especializada em seu atendimento. Com uma ampla variedade de acessórios e revestimentos em diversas cores, todos os ambientes de sua casa ficarão além de mais modernos, extremamente práticos e funcionais proporcionando o máximo conforto a você no dia a dia.

 **NOGUEIRA**
MOVEIS PLANEJADOS

info@gruponogueira.com

Av. Gastão Vidgal, 2942 | Maringá, PR 87053-310 | (44) 3346-5411 | 3346-5406

REPORTAGEM DE CAPA

Este ano, segundo o empresário, as vendas caíram 30% em relação ao ano passado – que já não foi dos melhores. A preocupação com os números começou em fevereiro, porém, foi a partir de maio que a situação piorou drasticamente. Nem mesmo as datas comemorativas, como Dias das Mães e Dia dos Namorados, e promocionais trouxeram os clientes de volta.

Para compensar a queda no faturamento e o aumento elevado dos custos, além das demissões e do corte de horas extras, o empresário negociou com os proprietários a redução dos aluguéis. Em três imóveis a negociação foi bem-sucedida e os preços baixaram 20%. Com os fornecedores não foi diferente: Lavalhos conseguiu prazos maiores para renovar o estoque de acessórios, bijuterias e bolsas para o fim de ano.

É justamente nas vendas de Natal que ele aposta para salvar o ano. “A partir de outubro, normalmente, o movimento melhora. E uma lembrancinha ou outra todo mundo compra para presentear familiares e amigos. Como os nossos produtos são baratinhos, acredito que as vendas vão aumentar. Pelo menos assim espero, até porque estou totalmente

descapitalizado. Estou trabalhando apenas para pagar as contas, felizmente todas em dia”, diz.

O otimismo de Lavalhos se explica, em parte, pela alta do dólar. Com a moeda americana tendo batido, em alguns momentos, a casa de R\$ 4, o dono da Mini Preço acredita que poucos maringenses vão cruzar a fronteira com o Paraguai para fazer compras este ano, o que deve trazer fôlego ao comércio local. Outra vantagem da cotação alta é o encarecimento dos produtos importados e a consequente diminuição da oferta. Segundo o empresário, mais de 30 importadoras já fecharam as portas em São Paulo, restringindo um pouco mais o mercado.

“Nos anos anteriores era possível encontrar enfeites natalinos em vários tipos de comércio, até em supermercados, porque era muito barato. Este ano acredito que nem todo mundo vai investir neste tipo de produto e a concorrência vai diminuir”, prevê Lavalhos, confiante no retorno dos R\$ 150 mil investidos em enfeites de Natal.

Paixão estremecida

Nem mesmo a paixão dos brasileiros por carros resistiu à crise eco-

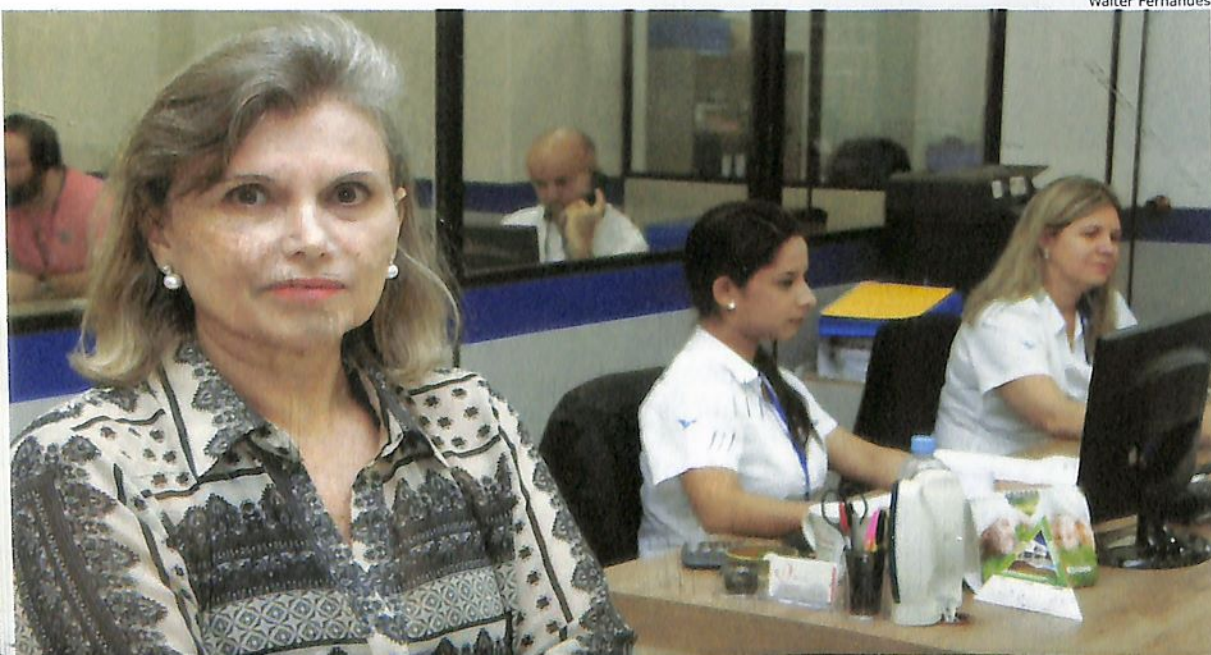
nômica do país. Nos primeiros oito meses do ano, as concessionárias venderam 21,3% menos do que no mesmo período de 2014, de acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve).

“Estamos vivendo um contexto político com impactos na economia. Houve diminuição de investimentos e de crédito, com alta nos juros, o que afeta o consumo. O mercado começou a dar sinais de retração ainda em setembro de 2013, e naquela época alertávamos nossas concessionárias para a necessidade de ajustes para um período de turbulência”, diz o gerente regional do Sul da Associação de Distribuidores de Automóveis Volkswagen (Asso-brav), Antônio Carlos Del Angelo.

Na disputa pelos consumidores, as montadoras oferecem promoções, com descontos e taxa zero de financiamento. Porém, sem tanto sucesso. “O juro zero é um chamariz muito usado pelas concessionárias, no entanto essa condição só é válida para entradas superiores a 60% do valor, e são poucos os que têm essa quantia disponível”, avalia Del Angelo.

Para o gerente regional, o momento é de adaptação a um merca-

Walter Fernandes



Somaco viu vendas caírem 40% em relação ao ano passado: “se antes havia uma exigência por atendimento de qualidade, agora é uma necessidade”, afirma a proprietária, Nádia Felipe

do mais enxuto. E o primeiro passo é a redução de custos, seja por meio de cortes ou revisão de contratos. Outra dica é investir no pós-venda. Dispensa de colaboradores, segundo ele, deve ser o último recurso, dada a dificuldade de reposição de mão de obra qualificada e os encargos do processo de demissão.

No grupo Somaco, revendedora Volkswagen em Maringá, apesar de todos os esforços, as dispensas foram inevitáveis diante do recuo de 40% nas vendas em relação ao ano passado. “Fizemos e ainda estamos fazendo ajustes na empresa porque o mercado está instável”, explica a proprietária, Nádia Felipe.

Para fazer frente à retração de mercado, a empresária está apostando no pós-venda. Para tanto a ordem é ir ao cliente e dedicar-lhe atenção especial, e não esperar por ‘visitas’ em épocas de revisão do carro. “Se antes havia uma exigência por atendimento de qualidade, agora é uma necessidade. É preciso fazer contato com o cliente, seja por telefone ou visitas, e oferecer serviços, acessórios, *check list*, enfim, mostrar que a empresa está interessada e preparada para oferecer o que ele precisa”, ensina Nádia.

Sobre o futuro, tanto a empresária quanto o gerente regional da Volkswagen preveem dias melhores ao longo prazo. “Toda crise é cíclica, e esta não será diferente. Em 2017 o mercado deve voltar a crescer”, aposta Del Angelo.

Inovação salvadora

Na contramão da crise, a Lavanderia Dinâmica elevou em 10% a produção nos últimos dois anos, o que foi conquistado com planejamento e inovação. Prevendo tempos de recessão, a empresa investiu mais de R\$ 1,5 milhão na compra de cerca



Luiz Eduardo Borin, da Lavanderia Dinâmica: investimento em tecnologia permitiu aumentar produção em 10%

de dez máquinas. Com as aquisições, o quadro de funcionários foi reduzido em 15%. Hoje são 150 pessoas trabalhando.

“Parte das tarefas que eram executadas manualmente agora é feita por máquinas”, explica o proprietário Luiz Eduardo Borin, acrescentando que a substituição das mãos humanas por equipamentos trouxe ganhos em eficiência e produtividade à lavanderia, que lava e tingem 200 mil peças por mês. “Repensamos os processos e procuramos alternativas de sustentabilidade que, felizmente, apresentaram bons resultados na redução de custos e aumento no faturamento”.

O investimento em automação também gerou economia na conta de luz, ao permitir remanejamento na jornada de trabalho. Os sábados agora são de folga nos departamentos com maior consumo de energia elétrica. As horas de trabalho foram incorporadas aos dias de semana. “Antes era preciso mais turnos para aumentar a produtividade. Com as novas máquinas é possível concentrar o trabalho de segunda

a sexta-feira e produzir até mais”, comemora Borin.

Mas, mesmo com máquinas mais econômicas, o empresário não conseguiu evitar a alta na conta de luz após os reajustes da tarifa. E mais uma vez a alternativa para conter a escalada dos custos foi investir em tecnologia. Há cerca de 60 dias foi instalado um *no-break* que possibilita o desligamento do disjuntor da empresa das 18 às 21 horas – período em que as máquinas já eram desligadas pelo benefício tarifário horo-sazonal.

“Há pelo menos dez anos o trabalho é interrompido neste horário. Porém, só o fato da máquina permanecer ligada na tomada gerava um consumo que representava mais de 10% da conta de energia. Então compramos o *no-break* para manter apenas os equipamentos necessários ligados, como servidores e iluminação de emergência, e o restante fica no escuro”, explica o dono da lavanderia. A medida fez o consumo cair 10%. Em valores, a economia chega a quase R\$ 10 mil por mês.



Jornalista
Cristina Serra

“Estamos vendo muita falta de responsabilidade e habilidade política”

Faz muitos anos que a jornalista da TV Globo Cristina Serra vivencia os bastidores da política brasileira. Ela acompanhou eleições presidenciais, a cobertura do Mensalão, o escândalo envolvendo o contraventor Carlinhos Cachoeira, entre outros fatos da política, e é com esta experiência que Cristina Serra diz que o “poucas vezes se viu um governo tão desarticulado”, em menção ao mandato da presidente Dilma Rousseff. Ela fala sobre a crise brasileira, aumento de impostos e *impeachment*:

Que análise você faz da atual conjuntura política?

Faz 20 anos que faço cobertura política, não sei se esta crise é a pior, porque depende de quem a analisa, já que há uma subjetividade grande, mas é a crise mais difícil de se analisar pela velocidade com que os fatos estão acontecendo. É como se fosse um gigantesco tabuleiro de xadrez em que os jogadores principais estão fazendo um lance mais ousado que outro, e você nunca sabe quem vai dar o outro passo e em qual direção. O cenário muda toda semana. Temos duas crises distintas, a econômica e a política, que se retroalimentam. A crise econômica vai demorar.

Não sou economista, mas os analistas confiáveis dizem que o cenário começa a melhorar em 2017. A crise política terminará mais rapidamente se os agentes políticos tiverem mais responsabilidade. Estamos vendo muita falta de responsabilidade e habilidade política. O governo federal tem tido uma grande capacidade de produzir situações desastrosas, que vão contra ele mesmo. Poucas vezes se viu um governo tão desarticulado. Por outro lado, há agentes com poder muito grande nas mãos, como os presidentes da Câmara Federal e Senado, principalmente da Câmara, Eduardo Cunha, com um comportamento irresponsável. A aprovação da

chamada pauta-bomba é uma tremenda irresponsabilidade, assim como o aumento dos salários do judiciário, porque se der aumento para um setor, os outros vão se sentir no direito. Não vou entrar no mérito se o judiciário tem razão, mas todos têm que dar sua contribuição neste momento. A oposição está apostando no quanto pior, melhor. Nossas instituições estão sendo postas a prova. Sair da crise vai depender de um mínimo de boa vontade política e de honestidade. O governo federal precisar apresentar projetos com possibilidade de aprovação.

Há possibilidade de ter aumento de impostos?

Hoje não há clima para mais imposto. A única possibilidade é apresentando também propostas de cortes de despesas. A volta da CPMF só tem chance de ser aprovada, se houver isenção para algumas classes.

Dilma Rousseff chegará ao final do mandato?

Pela história de Dilma, acho que a renúncia está fora de questão, mas nem sempre a renúncia é um ato voluntário. Dilma pode ser levada a uma conjuntura de fatores. Até quando o PT vai dar apoio a ela? Até quando a base aliada não vai desmoronar completamente? A presidente está usando alguns instrumentos de tentativa de articulação política, e ela ainda tem um pouco de reserva nesta articulação. Há poucos dias conversei com um companheiro de partido de Dilma que acredita que ela vai levar o mandato até o final, aos trancos e barrancos. ■

COOPER
card

Para uma vida melhor!



PENSANDO EM COMO AGRADAR SUA EQUIPE?

Os cartões Gift Card e Cesta Alimentação Natal da Cooper Card são a solução ideal para as empresas que desejam presentear suas equipes no final do ano.



Gift Card: É uma maneira fácil de presentear colaboradores, parceiros ou fornecedores em ocasiões especiais, dando liberdade de escolha a quem for presenteado.

Cesta Alimentação Natal: Com ele o colaborador pode compor sua ceia ou almoço de natal com total liberdade de escolha entre marcas, sabores e gêneros de alimentos e bebidas.

Contate a Cooper Card para saber como adquirir nossos produtos:
Fone: (44) 3220 5400 | sejacliente@coopercard.com.br | www.coopercard.com.br

Giovana Campanha

Reage Brasil, em prol do equilíbrio fiscal e do combate à corrupção

Deputados e lideranças discutiram alternativas para reequilibrar finanças públicas e para que o Brasil supere a crise; evento culminou no lançamento da campanha Reage Brasil

Representantes de mais de 40 entidades de Maringá, 30 associações comerciais, prefeitos e sete deputados participaram de um debate no dia 25 do mês passado, com a participação de mais de 200 pessoas. O motivo foi discutir como o Brasil pode voltar a crescer, já que no país foram fechados quase um milhão de postos de trabalho nos últimos 12 meses. Também no mesmo dia, na sede da ACIM, as entidades lançaram a campanha Reage Brasil, como foco no equilíbrio fiscal e no combate à corrupção.

Na abertura do evento, o economista do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), João Ricardo Tonin, trouxe números financeiros sobre o Brasil e a economia local. Já a vice-presidente do Observatório Social de Maringá, Giuliana Lenza, lembrou que em oito anos de atuação do Observatório foi possível evitar que R\$ 70 milhões deixassem de ser gastos desnecessariamente. E citou medidas que podem evitar a corrupção como a revisão dos contratos, a contratação de equipes de controle interno mais preparadas, a redução dos cargos em comissão e o planejamento de compras e contratações. “Defendemos o ajuste contra a corrupção. É mais difícil que aumentar imposto, mas é mais justo e eficiente”.

Os deputados apresentaram considerações sobre o momento vivido pelo Brasil e as alternativas que podem ser adotadas para superar a crise. Para o deputado federal Enio Verri (PT), “90% do orçamento do governo federal está comprometido. A política de ajustes de agora é apenas para pagar incêndio”. Falou sobre a importância de unificar impostos para facilitar a fiscalização e acabar



Walter Fernandes

Mais de 200 pessoas, inclusive sete deputados, participaram de reunião para discutir alternativas para o Brasil voltar a crescer

com a guerra fiscal entre os estados.

Para o deputado Rubens Bueno (PPS), “ter 39 ministérios é algo inusitado no mundo e a cada nova crise aumenta-se o número de ministérios. É preciso discutir o sistema político brasileiro”. O deputado federal Luiz Nishimori (PR) defendeu a reforma da previdência e sugeriu a revisão do pacto federativo. “No Congresso são necessários mais de 300 votos para aprovar um projeto de lei”.

O deputado Ricardo Barros (PP), que é relator do orçamento da União de 2016, disse que do gasto de R\$ 1,3 trilhão previsto em 2016, 40% serão destinados à previdência e 20% à folha de pagamento. “Se não houver a reforma previdenciária, o déficit do orçamento será de mais de R\$ 100

bilhões em 2017”.

O deputado Edmar Arruda (PSC) declarou que “todo dia se cria mais despesa sem ter fonte de arrecadação. O governo tem uma estrutura maior que o orçamento”. Os deputados estaduais Evandro Araújo (PSC) e Maria Victória (PP) também participaram da reunião.

Para o presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, a reunião foi produtiva porque a sociedade apresentou suas demandas e ouviu os deputados. Nas próximas semanas estão previstas ações da campanha Reage Brasil, que conta com a participação de mais de 40 entidades.

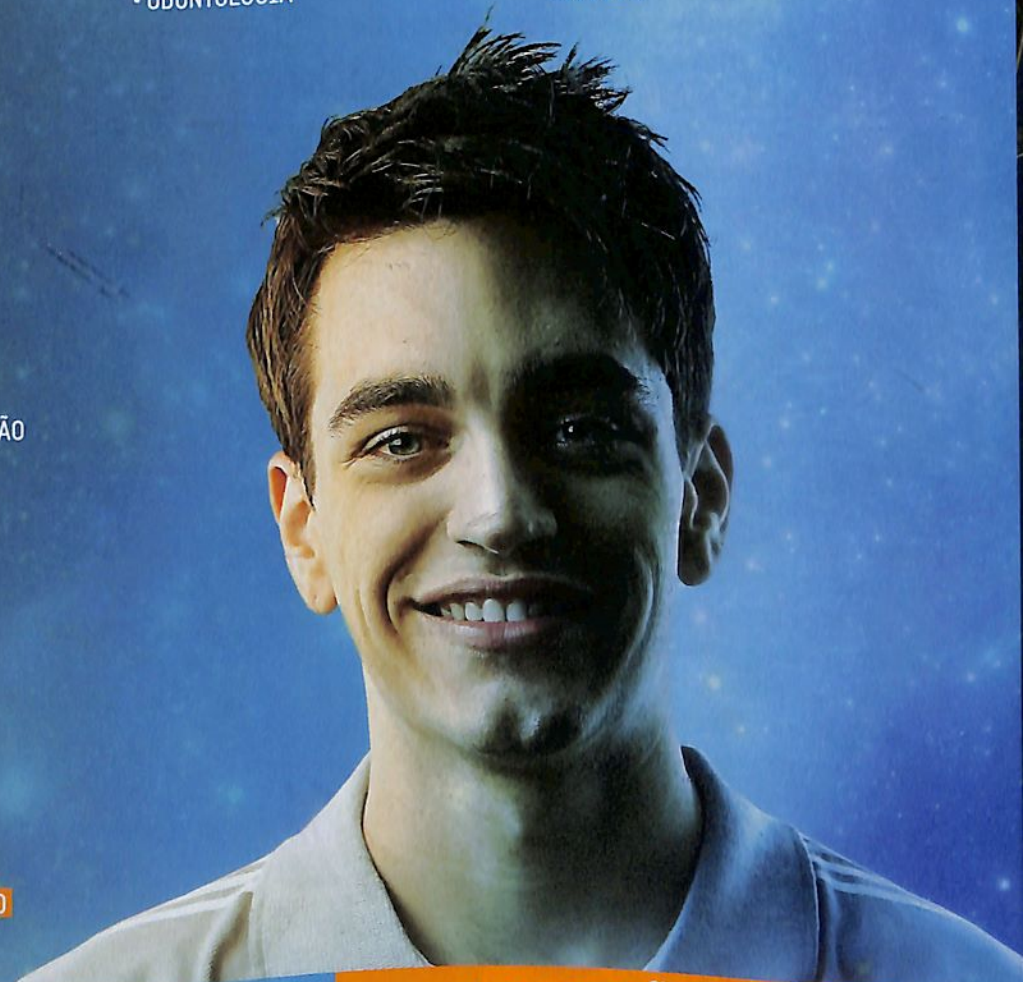
Em tempo: Reage Brasil substituiu o nome da campanha “Eu quero meu Brasil de volta”.

AS POSSIBILIDADES SÃO INFINITAS NO UNIVERSO DO CONHECIMENTO.

- ADMINISTRAÇÃO
- AGRONEGÓCIO
- AGRONOMIA
- ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
- ARQUITETURA E URBANISMO
- ARTES VISUAIS
- AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
- BIOMEDICINA
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS
- COMÉRCIO EXTERIOR
- DESIGN DE INTERIORES
- DIREITO
- EDUCAÇÃO FÍSICA
- ENFERMAGEM
- ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA
- ENGENHARIA CIVIL
- ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS E BIOTECNOLOGIA **NOVO**
- ENGENHARIA DE CONTROLE DE AUTOMAÇÃO
- ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
- ENGENHARIA DE SOFTWARE
- ENGENHARIA ELÉTRICA
- ENGENHARIA MECÂNICA **NOVO**
- ENGENHARIA QUÍMICA **NOVO**
- ESTÉTICA E COSMÉTICA
- FARMÁCIA
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTRONOMIA
- GESTÃO COMERCIAL (VAREJO)
- GESTÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL **NOVO**
- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- JORNALISMO
- LOGÍSTICA
- MANUTENÇÃO DE AERONAVES
- MEDICINA
- MEDICINA VETERINÁRIA
- MODA
- MÚSICA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA

- PEDAGOGIA
- PILOTAGEM PROFISSIONAL DE AERONAVES
- PSICOLOGIA
- PROCESSOS GERENCIAIS **NOVO**
- PUBLICIDADE E PROPAGANDA
- REDES DE COMPUTADORES
- SERVIÇO SOCIAL
- SISTEMAS PARA INTERNET
- TEOLOGIA



CONHEÇA O PROGRAMA
DE BOLSAS DA UNICESUMAR

>> INSCRIÇÕES ABERTAS <<
DESCONTO PARA INSCRIÇÕES ANTECIPADAS
MEDICINA ATÉ 15/10 • DEMAIS CURSOS ATÉ 31/10

VESTIBULAR 2016

UNICESUMAR.EDU.BR  UniCesumar  @unicesumar
(44) 3027-6222  Av. Guedner, 1610 - Jd. Aclimação - Maringá-PR



UniCesumar

Fernanda Bertola

Por meio do WhatsApp, a nutricionista Miriam Guerra busca – e fornece – informações sobre a área junto a integrantes de conselhos regionais de nutricionistas de diversas regiões do país. Ela integra um grupo no aplicativo que foi criado após um congresso que reuniu profissionais do setor em Brasília-DF, no início do ano. Quem não se comporta conforme o propósito é advertido e até excluído do grupo.

Integrante do Núcleo Setorial dos Nutricionistas, que faz parte do Programa Empreender, Miriam repassa as informações que recebe no grupo aos companheiros de Maringá durante reuniões ou pelo próprio WhatsApp.

Uma das informações que ela recebeu no grupo formado no congresso, e repassado aos colegas de Maringá, é a possibilidade de os planos de saúde liberarem pedidos de exames feitos por nutricionistas. “O convênio muitas vezes não libera exames laboratoriais, mas uma informação repassada por um integrante do conselho mostrou que existe uma portaria que diz que os planos de saúde podem fazer a liberação”, diz. Se o objetivo é trocar informações, como atua na área da nutrição esportiva, ela já auxiliou colegas sobre o tema.

Miriam também utiliza o aplicativo no trabalho. Para não ter problemas, precisou estabelecer horários e formas de atendimento. Ela utiliza o aplicativo exclusivamente para marcar horários e dar orientações sobre alimentação e produtos. “Os pacientes me enviam fotos de produtos e eu explico. Quando é assunto complexo, peço para conversar pessoalmente. Mas é preciso ter controle. Vou até certo horário e volto pela

WhatsApp profissional exige boa conduta

Comportamentos inadequados geram mal-estar e até demissão; sem estabelecer regras de uso, as empresas correm o risco de serem acionadas judicialmente por danos morais e desrespeito à legislação trabalhista



Walter Fernandes

A nutricionista Miriam Guerra participa de grupos de WhatsApp de colegas de trabalho e também atende clientes pelo aplicativo, mas estabelece horários para o uso



Divulgação

Para o especialista Adriano Tadeu Barbosa, como grupos no WhatsApp são extensões do trabalho em aparelhos móveis, o comportamento deve ser o mesmo que em e-mails e na empresa

manhã, às 8h30 ou 9 horas”, conta.

A comodidade proporcionada pela ferramenta é tão grande que Miriam não tem telefone fixo. Quando as questões de trabalho não são resolvidas via celular, o aparelho é o instrumento utilizado para se comunicar via WhatsApp. Ela acrescenta que já ganhou clientes por causa do aplicativo.

Comportamento

No mundo os usuários de WhatsApp somam 900 milhões – foram registrados 100 milhões de usuários entre o abril e o início de setembro. O aplicativo ganhou tantos adeptos por ser prático. Mas, dependendo da situação, também pode trazer problemas. Para o especialista Adriano Tadeu Barbosa, professor e palestrante em Marketing Pessoal, já que os grupos no WhatsApp são

extensões do trabalho em aparelhos móveis, o comportamento deve ser o mesmo que em e-mails ou no ambiente de interno. “É preciso ser o mais profissional possível e lembrar que vídeos, áudios, palavras ou imagens devem ser compartilhados em grupos de amigos ou familiares, e não nos de trabalho”, recomenda.

Os grupos permitem informalidade saudável, na opinião de Barbosa, porque há chance dos colaboradores serem mais rápidos. Mas pondera: “podemos abreviar diversas palavras, usar *emoticons* para expressar nosso sentimento. Porém, nunca exagerar e ser informal demais”.

Por outro lado, ser formal demais num momento de informalidade também pode ‘pegar’ mal. Se posicionar no grupo na primeira frase ou conversa é a melhor saída. Barbosa explica que não adianta ser total-



Anna Papeleria



- ⇒ Xerox
- ⇒ Plastificação
- ⇒ Encadernação Espiral
- ⇒ Material Escolar
- ⇒ Material para Escritório
- ⇒ Impressão

annapapelaria@annapapelaria.com.br
www.annapapelaria.com.br

Avenida Mandacaru, 2764
Jardim Brasil - Maringá - PR

44 3034.8790

mente formal depois de se mostrar mais informal. Para achar a medida, segundo ele, avaliar o comportamento e reação dos integrantes é um passo importante.

Construir identidade

Os meios digitais podem ser utilizados para promover a própria imagem. Barbosa explica que, como se tratam de uma ferramenta de comunicação, as redes sociais podem ajudar a impulsionar os resultados, dar visibilidade, novas conexões, o que valoriza o marketing pessoal. “As regras de uso e bom comportamento são válidas para todos que querem se expor de forma correta.

Construir uma identidade e fazer marketing pessoal são para a vida toda, porque isso vem com pequenas ações”.

Ele lembra que, ao ser adicionado em um grupo, o convidado tem livre escolha de participar. O “não” deve ser dito de forma educada. “Caso não seja do seu interesse, diga que prefere se comunicar com as pessoas de outra forma. Ao adicionar alguém, sempre pergunte se fazer parte de um grupo pode melhorar a comunicação entre as pessoas e

aceite o ‘sim’ ou ‘não’ como resposta”.

Barbosa acrescenta que quem está em posição de liderança precisa ter consciência de que será mais vezes acionado e, se participa do grupo precisa estar disponível. “Lembrando sempre que a pessoa que assume um papel de liderança deve ser acessível, mas isso não significa que deve compartilhar histórias, piadas e imagens desnecessárias nesta ferramenta. Os horários de trabalho também devem ser respeitados, tanto por chefe quanto empregado. Se for urgente, volte ao habitual: ligações”.

O presidente da regional de Maringá da Associação Brasileira de Recursos

Evite gafes nas relações profissionais com o Whatsapp

- 1 Se o grupo é de trabalho, a regra é clara:** deve ser usado para trabalho e não para diversão ou outra finalidade; isto significa que postagens de assuntos domésticos e compartilhamento de momento de férias, lazer, foto do cachorro, papagaio ou gato devem ser feitos em outro grupo
- 2 Da mesma forma,** se o colega de trabalho virou padrinho de casamento ou você quer convidar um colega para um churrasco de final de semana, isto deve ser feito em outro local ou meio e não em uma conversa em que todos do grupo tenham acesso.
- 3 A conversa é em grupo e não individual:** a pergunta é para todos, assim como a resposta é para todo o grupo; assim, caso alguém que não esteja diretamente envolvido com a questão exponha a opinião, agradeça
- 4 Vídeos de piadas, fotos engraçadas e acontecimentos em geral** não devem ser compartilhados nos grupos de trabalho. Da mesma forma que imagens, piadas e frases motivacionais – a não ser que seja um grupo onde o chefe envolve a equipe para melhorar os resultados
- 5 Ao gravar áudios, preste atenção no local onde está:** nada de cachorro latindo, criança chorando ou TV ligada
- 6 Se precisar resolver questões urgentes,** telefone ou faça pessoalmente. Não é porque um colaborador faz parte do grupo que tem que estar o tempo todo conectado

FONTE
Autor, professor e palestrante de marketing pessoal Adriano Tadeu Barbosa

www.acim.com.br

www.vallner

Humanos (ABRH), George Coelho, alerta que, se não forem bem administrados, os grupos de WhatsApp podem gerar impacto negativo na empresa. Ele conta que em uma empresa de Tecnologia da Informação de Maringá, funcionários criaram um grupo paralelo onde falavam mal da empresa, de outros funcionários e do dono, o que influenciava o clima da organização. "O grupo foi descoberto e os responsáveis foram demitidos por justa causa. Em outro caso, uma postagem errada gerou demissão por justa causa, pois foi publicado um vídeo com conteúdo impróprio em um grupo de empresa", continua.

Para evitar problemas, Coelho destaca a importância da empresa definir regras para o uso da ferramenta. Por meio de regulamento interno, é possível estabelecer horários para uso, o que pode ser feito durante o expediente, orientar sobre qual deve ser o comportamento no grupo, entre outras regras. Sem esses cuidados a empresa se expõe ao risco de sofrer ações judiciais, principalmente na área trabalhista.

Walter Fernandes



O presidente da regional de Maringá da ABRH, George Coelho, já viu funcionários serem demitidos porque criaram um grupo para falar mal da empresa, do dono e dos colegas



Walter Fernandes

"Para evitar a ocorrência de horas extras, a empresa deve estabelecer dias e horários para a utilização do aplicativo", recomenda a advogada Ana Raquel

Regras e respeito ao horário evitam problemas

As empresas precisam estabelecer regras para evitar o descumprimento da legislação laboral, gerando demandas trabalhistas desnecessárias. Segundo a advogada Ana Raquel Souto dos Santos, da Lopes, Santos e Giroto Advogados Associados, entre os problemas mais comuns está a geração de horas extras e a consequente obrigação do pagamento respectivo.

"Se o empregado, por meio WhatsApp, interagir num grupo do aplicativo da empresa ou responder seu superior ou colega de trabalho fora da jornada contratual, tal circunstância caracterizará a ocorrência de horas extras, assim como ocorre nas ligações telefônicas e atendimento de atribuições via e-mail. Para evitar a ocorrência de horas extras, a empresa deve estabelecer dias e horários rígidos para a utilização do aplicativo, impedindo que a ferramenta seja usada além da jornada de trabalho", orienta Ana Raquel. Ela acrescenta que cabe ao empregador advertir e, em alguns casos, suspender ou até demitir o funcionário caso haja desrespeito das regras nos grupos adotados pela empresa.

Ana Raquel lembra, no entanto, que grupos criados pelos próprios funcionários para tratar de relações de trabalho, sem o conhecimento do empregador,

não são de responsabilidade da empresa. "Mas se a empresa se apropria desse grupo criado pelos funcionários, torna-se responsável".

No caso do WhatsApp, prova-se com facilidade a utilização fora do expediente em razão do dia e horário ficarem registrados quando há troca de mensagens. Além disso, existe a possibilidade de comprovação da prova por meio de testemunhas, que são os demais integrantes do grupo. "A legislação trabalhista dá guarida ao empregado que possa vir a fazer uso de meios tecnológicos, entre eles o WhatsApp, para cumprir suas atribuições, seja fazendo jornada extraordinária ou em regime de sobreaviso", conta.

A determinação consta no Art. 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (Lei n. 12.551, de 2011). "O intuito do mandamento legal inserido no Art. 6º da CLT é justamente amparar o trabalhador que exerce suas atividades laborais fora do ambiente de trabalho, ainda que de maneira secundária ou complementar às atividades principais realizadas dentro da empresa", acrescenta.

Outra possibilidade de ilícito trabalhista é a ocorrência de danos morais, em razão, por exemplo, da pressão ou cobrança excessiva da realização de tarefas ou cumprimento de metas, por meio do aplicativo. Pode, ainda, ocorrer conflitos entre os empregados, os quais devem ser coibidos pelo empregador.

Giovana Campanha

“Quanto tempo vai demorar esta crise política?”. A pergunta tem sido frequente à jornalista Cristina Serra, que se dedica à cobertura da editoria. Ela logo responde: “só com bola de cristal para saber se a crise vai acabar logo. Política é a arte do diálogo incansável. E será preciso grandeza dos políticos para atravessar este momento”. Cristina veio a Maringá em 22 de setembro para participar do Fórum Conjuntura Política do Brasil, que teve também a presença do ex-senador por três mandatos Pedro Simon e a mediação do comentarista da CBN Maringá, Gilson Aguiar. O evento, com apoio do Sicoob, BRDE, Maringá Park, CBN Maringá, O Diário e Sancor Seguros, lotou o teatro Calil Haddad e teve participação gratuita para associados da ACIM.

Cristina afirma: “temos uma grave crise política e econômica, e não temos uma crise institucional, mas a evolução pode colocar em xeque as instituições. O Brasil já viveu crises muito graves, como a de 1992 que culminou no impeachment de Fernando Collor de Mello. Naquela época, o governo era acusado de corrupção, mas quem fazia a investigação era uma Comissão Parlamentar de Inquérito e a imprensa. Hoje temos uma situação muito diferente: o trabalho da imprensa é marginal e a investigação de corrupção na Petrobras, por meio da Operação Lava Jato, é feita pelo Ministério Público e pela Polícia Federal”.

Simon afirmou que “o fato novo é que esta crise está sendo debatida, analisada e muita gente importante foi para a cadeia”. O ex-senador afirmou que a política do “dando que se recebe” começou no governo de José Sarney, quando o ex-presidente

Para entender o atual momento político

Fórum realizado pela ACIM no mês passado trouxe a jornalista Cristina Serra e o ex-senador Pedro Simon a Maringá para discutir a política brasileira



Walter Fernandes

Para Simon e Cristina, a solução para a crise está na união dos partidos e na sobreposição dos interesses do país aos eleitores

rompeu com o PMDB. “Isso não parou mais. Hoje temos uma república plena e nunca o Congresso Nacional teve tanta autonomia para fazer a pauta. Por outro lado, estamos vendo que cadeia não é apenas para ladrão de galinhas, e sim para quem roubou. Estão na cadeia alguns dos maiores empresários do Brasil”, falou ele em menção à operação Lava Jato.

Fim da crise?

Para Simon, a crise política só terá fim quando a presidente Dilma Rousseff discutir uma solução com todos os partidos políticos. Cristina disse que para a superação “será preciso parar de pensar nas eleições para

prefeitos em 2016 e para presidente da república em 2018. É preciso parar de fazer política eleitoral”.

A jornalista defende que Dilma “converse mais com a população para explicar os sacrifícios que deverão ser feitos por todos, como um possível aumento de impostos”.

Cristina comparou os resultados da Lava Jato à operação italiana Mãos Limpas. “Na Itália foram 2.993 prisões e 6.059 pessoas investigadas, sendo 872 empresários e 438 parlamentares. No Brasil até agora a Lava Jato condenou 41 pessoas, sendo 9 presidentes e altos executivos de empreiteiras, 4 gerentes da Petrobras, 4 doleiros e 2 lobistas”.

LANÇAMENTO

2km - Unicesumar

Novo Centro Cívico

ENERG BRASIL

PROLONGAMENTO - AV. SAO PAULO

PEQUENA ENTRADA
MAIS PARCELAS EM ATÉ

150
VEZES

Vista do empreendimento
para o centro de Maringá

jardim
CENTRO CÍVICO



Lotes
Residenciais



Lotes
Comerciais



Lotes
Prediais

A PARTIR DE
300 METROS²

REALIZAÇÃO / VENDAS:

RTA
EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS

44 3026.3854

44 9822.9898

RTAEMPREENHIMENTOS.COM.BR

IMOBILIÁRIA AUTORIZADA:



44 3031.2500

AV. XV DE NOVEMBRO, 1021
IDEALIMOVEIS.COM.BR

As imagens aqui representadas neste material gráfico, são de caráter meramente ilustrativo e provisório, tendo como finalidade a divulgação do empreendimento para fins comerciais e estão sujeitas a alterações de cor, textura, acabamento e composição.

Núcleo revitaliza jardim da ACIM

Espaço recebeu novo paisagismo, sem perder estilo japonês e tendo diversos elementos que caracterizam a filosofia oriental; reinauguração foi no mês passado e servirá de cartão de visita para empresários do núcleo setorial

Matheus Gomes

O jardim instalado no segundo piso da ACIM acaba de ser revitalizado pelo Núcleo Setorial de Jardineiros, do Programa Empreender. O trabalho partiu de dois objetivos: reaproveitar o material e manter o estilo japonês.

Assim, as plantas e vasos do antigo espaço foram doados e a luminária de pedra, que simboliza a concentração, foi reutilizada no jardim que tem diversos elementos da filosofia oriental. Em vez de flores, que caem rapidamente e mostram efemeridade segundo os japoneses, há buxinhos, nandinas, dracenas e bonsai. A cascata de pedra do novo espaço representa a continuidade de vida. Já os seixos representam as montanhas e simbolizam a estabilidade. Os bambus remetem à resiliência e como é um jardim seco, o oceano é representado por pedras.

A composição do jardim foi decidida em conjunto pelo grupo de sete empresas que compõem o núcleo: Manejo Jardins e Áreas Verdes, RBS Prestadora de Serviços, Green House, Arte Bela, Kawa Lagos, Estação Verde e Jardinagem Capanema.

Segundo Karla Meneguetti Blanco, que integra o grupo, para a concepção do espaço foram analisadas condições de luminosidade, ventilação e acesso do local, e o espaço foi inspirado no jardim do Parque do Japão, de Maringá. Vagner Bongiorno, que também



O antes (ao lado) e o depois (acima): inaugurado no final de 2011, o espaço não tinha recebido nenhuma revitalização

faz parte do grupo, reforça que o jardim precisava ser revitalizado, já que foi inaugurado em dezembro de 2011 e não havia recebido novos investimentos. “Era preciso modernizar o espaço mantendo a homenagem à cultura japonesa, além disso, a revitalização ajudará a divulgar os serviços oferecidos pelas empresas do Núcleo Setorial

de Jardineiros”.

O jardim foi reinaugurado no dia 28 do mês passado e continua levando o nome de Anníbal Biachini da Rocha, uma homenagem *in memoriam* ao engenheiro que ficou conhecido como jardineiro de Maringá. Inclusive um dos membros do Núcleo de Jardineiros aprendeu o ofício com Rocha.

MAIS DE 30 ANOS

An aerial photograph of a residential complex, showing a symmetrical layout of buildings and courtyards. A prominent white horizontal band, resembling a torn piece of paper, runs across the center of the image, partially obscuring the buildings. The text 'Transformando Horizontes' is written in a red, cursive font across this white band.

Transformando Horizontes

MARINGÁ • BAURU • JAÚ • PRESIDENTE PRUDENTE • BOTUCATU • SÃO MANUEL

WWW.TAKY.COM.BR



Academia do saber

VESTIBULAR 2016

Inscrições abertas a partir de 01/10

Provas:

Medicina - 15/11/2015

Demais Cursos - 22/11/2015

Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo,
Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências da
Computação, Ciências Contábeis, Design de
Interiores, Educação Física, Enfermagem,
Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia
Mecânica, Engenharia Mecatrônica (Controle e
Automação), Engenharia de Produção, Farmácia,
Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastronomia,
Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição,
Odontologia e Psicologia.

IGC = 4

(Índice Geral de Cursos)

Fonte: MEC



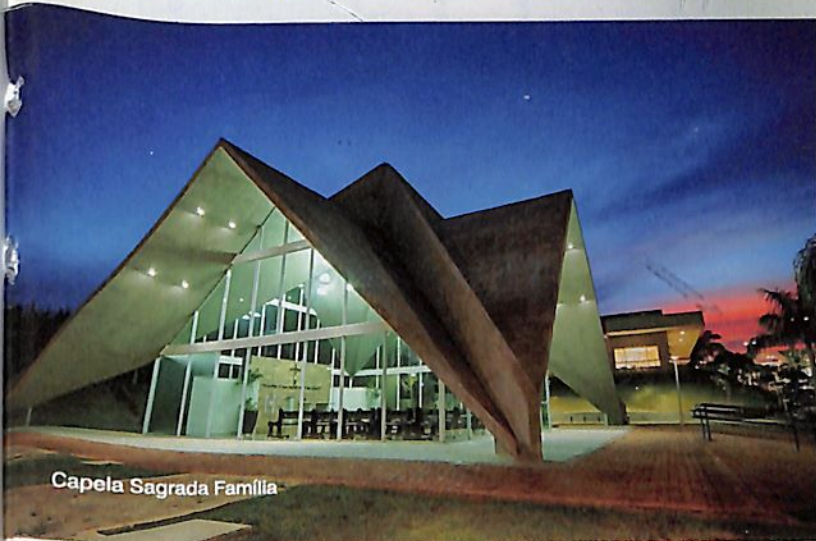
www.uninga.br

FINANCIAMENTO UNINGÁ-CRED DE 25% OU 50%, EXCETO PARA O CURSO DE MEDICINA, CONDICIONADO A APROVAÇÃO NO VESTIBULAR E CADASTRO.

44 3033-5009 | Rodovia PR 317, 6114 - Maringá-PR (saída para Astorga) | 



Bloco Administrativo



Capela Sagrada Família



Quadras descobertas e campo de futebol do complexo poliesportivo



Hospital Memorial UNINGÁ - Av. Paraná, 367



Hospital Veterinário UNINGÁ - PR - 317, N° 6123



Vista Aérea do campus

Praça 7 de setembro: um peladão e três machados

O urbanista Jorge de Macedo Vieira, responsável pelo desenho de Maringá, sugeriu um conceito moderno para as praças da cidade, as rotatórias – em outros municípios há quem as chame de rótulas. Este conceito ia ao encontro do que o urbanista planejou para a cidade-jardim, com ruas curvas e retas, respeitando a topografia do solo.

Assim, junto com o anteprojeto da cidade, nasceu a praça 7 de Setembro. Mas ela não ficou conhecida pela referência ao dia da Independência do Brasil. Isso porque o prefeito Adriano José Valente, na gestão de 1969-1972, encomendou ao escultor paraibano Henrique Aragão uma obra de arte para ser instalada na praça em homenagem aos pioneiros.

Em 1972, o Monumento ao Desbravador foi inaugurado na extremidade próxima da avenida Brasil, bem na entrada do “Maringá Velho”, na Praça 7 de Setembro. De braços elevados, sem roupas e só com uma folha cobrindo o sexo, o monumento fazia uma analogia àqueles que aqui chegaram sem nada,

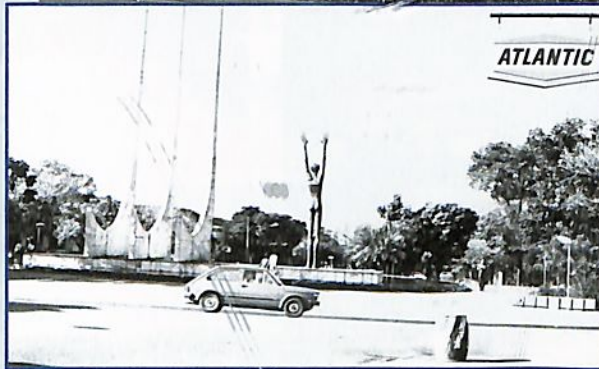
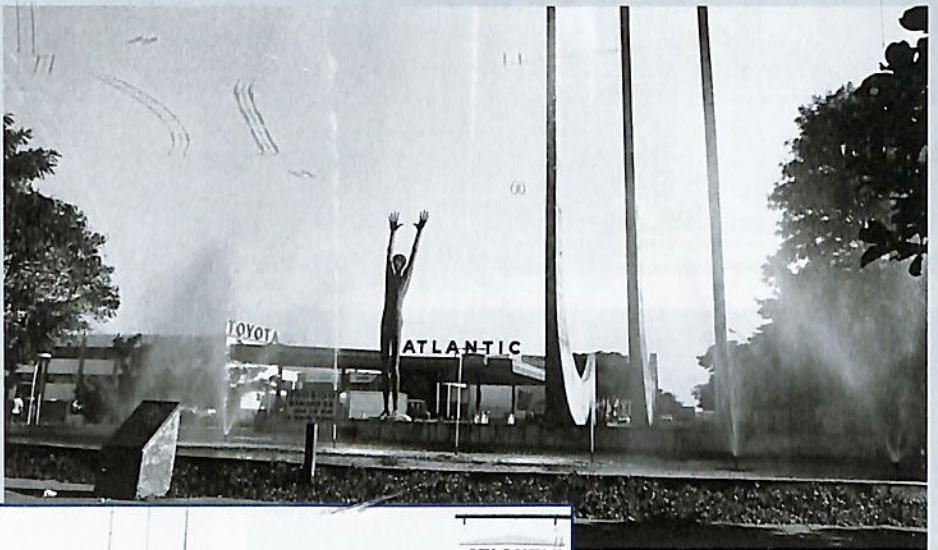
mas com muita coragem de vencer.

Na época, Henrique Aragão falou sobre a obra a Adriano Valente: “um corpo imenso que procura o espaço infinito, apoiado apenas pela planta dos pés. Esguio, ascético, puro, simples. Olhar no horizonte distante. Expressão de vitória consciente e sem soberba. Consciência simples do dever cumprido.

Quando cheguei aqui só havia a floresta, dei meu sangue por esta terra. Construí. Dei condições para a vida de outros. Morri. Ressuscitei nos frutos da terra. Há em mim uma consciência clara do que fiz, mas sei também que tudo isso passa. Ficará apenas o amor que dei. Há em mim uma tensão imensa que me impede a procurar algo que transcenda os limites do meu ser. Ainda que inconscientemente luto pelo ‘Alto’, tenho sede do infinito.

Estas seriam as palavras que o desbravador diria, se falasse. Isso eu quis dizer com ele. Da

Rara concepção original do Monumento ao Desbravador, conhecido como Peladão, em traços do artista Henrique Aragão



Praça 7 de Setembro: o Peladão, os três machados estilizados e a fonte desativada há anos

As costas do Peladão para o “Maringá Velho”

planta dos pés aos dedos crispados em direção ao céu”.

Ao lado da obra, há três machados estilizados que representam a abertura da mata e o esforço dos homens que aqui trabalharam.

Alguns moradores da região na época consideraram um ultraje instalar uma obra nua em praça pública e, ainda pior, com o traseiro virado para o “Maringá Velho”.

Nada resultou aquela discussão a não ser o apelido que foi dado ao local: Praça do Peladão.

O que poucos sabem é que a praça 7 de Setembro também possuiu uma fonte com jatos de água e uma sala no subsolo que seria destinada a um pequeno museu dos moradores do “Maringá Velho”. Porém, a fonte foi desativada há anos e o pequeno museu nunca se tornou viável, porque o espaço é pequeno e foi inundado diversas vezes.

O “Peladão” já se vestiu de alvinegro com uma camisa gigantesca quando o Grêmio Maringá venceu o campeonato Paranaense em 1977 e hoje é um marco no cotidiano dos maringaenses. O “Peladão” segue recepcionando quem chega ao “Maringá Velho”. Em tempo: Henrique Aragão faleceu, neste ano, aos 84 anos, em Ibioporã/PR.

Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil (maringahistorica.blogspot.com - veja mais sobre a história de Maringá)



MONUMENTO AO DESBRAVADOR. Homenagem aos pioneiros que, do sul, imbuídos e na cidade de MARINGÁ

SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A. - CNPJ 17.643.407/0001-30. Registro Vida Mulher. Processo SUSEP 1.5414.90033/2013-61.
O registro deste plano no SUSEP não implica, por parte da seguradora, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

SANCOR SEGUROS

Vida Mulher

Saúde e proteção que toda mulher merece.

Sancor Seguros, um olhar de atenção e carinho que proporciona **tranquilidade**.

Vida Mulher da Sancor Seguros. Prevenção, segurança e cuidados com a saúde feminina.



OUTUBRO ROSA.
Mês de **prevenção** ao câncer de mama. Faça o autoexame.



SANCOR SEGUROS

Tudo bem. Tudo seguro.



“Se algo desagradar, a primeira ação do cliente é postar nas redes sociais. Então, já identifico e resolvo o problema enquanto a pessoa ainda está no hotel”, diz o diretor do Hotel Internacional, Luiz Bernava

Colhe satisfação quem planta bom atendimento

Empresários contam experiências bem-sucedidas e compartilham os desafios enfrentados para ter consumidores satisfeitos; especialista dá dicas de como manter um bom relacionamento

o atendimento. Um exemplo é o Menu Digital que o hotel instalou recentemente.

Para utilizar a novidade o cliente precisa ter leitor de código de barras no celular. “Basta apontar o leitor para o código disponível no quarto que o cardápio abrirá no navegador do celular. Aí é só escolher e os pedidos vão direto para a cozinha”, explica o empresário, acrescentando que o objetivo da ferramenta é descongestionar o telefone e evitar insatisfação.

Além de prestar atendimento no balcão e por telefone, a empresa explora outros canais de comunicação como o Facebook, 0800 e atendimento online por meio do site. “Na rede social, conversamos com os consumidores, publicamos informações e verificamos se há clientes insatisfeitos. Se algo desagradar, a primeira ação do cliente é postar nas redes sociais. Então identifico e resolvo o problema enquanto a pessoa ainda está no hotel”, declara.

Outra necessidade é manter a equipe preparada. Já no processo de contratação é preciso identificar os profissionais que têm sensibilidade para perceber o que o cliente almeja e que saibam enxergar oportunidades e soluções.

A empresa oferece treinamentos individuais que reforçam, principalmente, as áreas de atendimento, a importância de ser proativo, de oferecer tratamento educado e respeitoso. “A agilidade também conta muito, porque de nada adianta atender bem e não cumprir as tarefas a tempo”, ressalta.

Fernanda Bertola e Graziela Castilho

O tenso clima de competitividade, intensificado pela crise que atinge a economia brasileira, tem um aspecto positivo ao despertar a atenção dos empresários para a real importância do atendimento.

O diretor do Hotel Internacional, Luiz Bernava, diz que em tem-

pos de retração econômica muitos consumidores acabam valorizando o preço, mas se não forem bem atendidos, optam pelo mais caro. “O atendimento tem grande peso na satisfação do cliente, por isso o melhor é nunca descuidar”, frisa.

Bernava comenta que sempre está em busca de estratégias que geram solução e agilidade para

Informação fresquinha

Na Peixaria Piraju, tanto produtos quanto informações frescas para os clientes têm igual importância. O gerente Antônio Carlos Soares Santana explica que preparar bem os funcionários para que possam oferecer informações aos clientes é prioridade. “Falo para os funcionários que temos de ter uma bola de cristal, saber o que o cliente quer, se o peixe é para molho ou para assar, sugerir o melhor peixe para o objetivo do cliente e combinações para o prato. Também temos consumidores bem informados que querem trocar ideias e pedem sugestões”, diz Santana.

Na empresa, de 43 anos que é familiar e gerenciada por quatro irmãos, entre eles Santana, a equipe de 25 funcionários é submetida a diversas estratégias de preparação para atender bem. Nesse sentido, a rotatividade é um dos obstáculos que precisa ser superado. Para isto, a Piraju investe em gratificação e prêmios, além de manter bom relacionamento com a equipe – Santana acredita que como a eco-



Walter Fernandes

Como é difícil encontrar funcionários que saibam sobre peixes, é a própria Peixaria Piraju que treina a equipe, com direito a degustações frequentes; na foto o gerente Antônio Carlos Soares Santana e sua equipe

nomia brasileira vive momentos de instabilidade, com postos de trabalho sendo fechados, neste período será possível ganhar tempo para qualificar mais o empregado, que tenderá a ficar mais tempo na empresa.

Outra barreira é falta de especialização. Santana explica que como Maringá não é litorânea, é difícil encontrar profissionais que conheçam bem os produtos e for-

mas de manuseio de peixes. “Nós mesmos temos de treinar, ensinar sobre os tipos de peixe, qualidade, benefícios, combinações de pratos, entre outros”, diz.

Frequentemente a equipe participa de degustações. “Preparo o peixe e os colaboradores experimentam para saber o que estão vendendo. Dessa forma, eles têm mais conhecimento para falar sobre o produto. Também fazemos



Conecte sua marca
ao mercado
de forma segura:
registre-a antes!

AGP
MARCAS E PATENTES

44 / 3031.9671

degustação para os clientes”, conta Santana.

Dar autonomia é outra estratégia. “Buscamos deixar os atendentes preparados para que saibam atender e prestar informações o mais rápido, sem perder tempo de ficar chamando outra pessoa, porque essa agilidade dá satisfação ao cliente”, explica Santana.

A resposta dos esforços para que a clientela esteja sempre satisfeita, além de ser evidenciada no volume de clientes, é sentida por Santana e os três irmãos no contato direto com o público. “Perguntamos diretamente se foi bem atendido, se encontrou o que precisava”, diz.

Relacionamento

No Grupo Prever, comandado pelo diretor-geral Reginaldo Czezacki, e supervisionada por gerentes, o relacionamento é um dos itens de destaque. A empresa atua em mais de dez segmentos e atende cerca de cem mil pessoas por mês. “Evitamos olhar com preocupação extrema para a concorrência para mantermos o foco no cliente”, afirma Czezacki.

O grupo incentiva práticas que facilitam o bom relacionamento, como a importância de ouvir os clientes, o cuidado de chamá-los pelo nome e a disposição para trocar informações, sanar dúvidas, resolver problemas e prestar retornos.

Este tratamento acontece presencialmente, nas redes sociais, no canal de comunicação do site, email e SMS. E os resultados aparecem em forma de satisfação. O gerente administrativo do Sistema Prever, Domingos Gonçalves, revela que o número de reclamações não chega a dez por mês, ou seja, apenas 0,01% dos clientes ou menos se apresentam insatisfeitos em



Walter Fernandes

Em serviços funerários as capacitações ganham atenção especial, já que o setor exige sensibilidade e cuidado por parte dos atendentes, conta o gerente geral do Prever, Edilson Lanzoni

Os sete erros mais comuns em atendimento

1 NÃO ESCUTAR O CLIENTE

Às vezes o atendente acredita saber a resposta antes de escutar a pergunta do cliente. É importante ouvir atentamente, interpretar o que foi dito e o que não, lendo as entrelinhas. Muitas vezes a inquietude ou problema não é dito explicitamente

2 NÃO SE MOSTRAR ENTUSIASMADO

É importante transmitir que está feliz em atender o cliente, mesmo quando não está bem. Isso pode parecer pouco honesto, mas o cliente não precisa saber dos problemas do vendedor. Por isso, sempre que atender deixe de lado as aflições, mostre o melhor sorriso e vá em frente

3 NÃO REAGIR AS QUEIXAS DO CLIENTE

Quando se queixa, o cliente está entregando um presente, porque está contando o que não funciona na empresa. O vendedor deve escutar, resolver a queixa e tomar atitudes para que a situação não ocorra com outros clientes

4 PROMETER MUITO E ENTREGAR POUCO

Para conseguir clientes a tendência é prometer mais do que se pode cumprir. Este é um problema comum em equipes de vendas. Para surpreender o cliente, é melhor prometer menos e entregar mais

5 NÃO DEIXAR QUE O CLIENTE DESABAFE

Se o cliente teve uma experiência negativa vai querer contar como foi afetado. Muitos falam por vários minutos e repetem a mesma mensagem. Deixe que ele desabafe, não se desculpe rapidamente, nem tente dar uma solução ao problema antes que o cliente termine de desabafar

6 DEMASIADO APEGO ÀS NORMAS

“Estas são as regras, senhor. Não posso fazer mais nada”. Estas frases indicam que o atendente resolveu abandonar o cliente. Ao mesmo tempo, ele se exime de um problema que, indiretamente, atribui à empresa

7 DAR PRIORIDADE AO TELEFONE

No atendimento quem está presente tem prioridade, caso contrário o telefone se torna um vilão. Já pensou um cliente esperar para ser atendido e quando chegar a vez dele, ser interrompido por outro que “furou” a fila pelo telefone?

FONTE | Psicóloga Eniceia Silva, proprietária da Potencial Humano



brisas

residence club

Bella Città

Viva a liberdade de morar no que é seu!



WWW.AYOSHII.COM.BR



WWW.BRAVOPROPAGANDA.COM



2 ou 3 Dorm.
1 Suíte

112m²
Área Total

Ampla Área de
Lazer

Sacada com
Churrasqueira

Vendas:



VISITE DECORADO NO
SHOW ROOM



► SHOW ROOM A.YOSHII: AV. SÃO PAULO, 2828 | (44) 3344 1011 | DIARIAMENTE DAS 9H ÀS 18H
INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

*Registro de Imóveis no 2º Ofício de Maringá nº 54.624



Walter Fernandes

Para fazer uma boa seleção, a psicóloga Eniceia Silva diz que é necessário ter o descritivo das atividades da função e as competências envolvidas

algum momento. “A essas pessoas é dada toda a atenção para reverter qualquer situação de descontentamento”, afirma.

O Prever também aplica pesquisas para avaliar o atendimento. Numa escala de cinco a dez, a quantidade de notas inferiores a 8, segundo Gonçalves, é baixíssima e mesmo assim a empresa investiga o motivo para evitar a recorrência de problemas.

Treinamentos são realizados com frequência para aperfeiçoar a atuação dos colaboradores, informa o gerente geral de serviços funerários, Edilson Lanzoni. Inclusive, na área funerária, as capacitações ganham atenção especial, já que o setor exige sensibilidade e cuidado por parte dos atendedores.

Para clientes bem informados, atendentes bem preparados

Graças aos diversos canais de comunicação, à facilidade de compartilhamento de ideias e de acesso à informação, além da praticidade oferecida pelos mecanismos de busca, os clientes tendem a procurar por produtos ou serviços já munidos de informações, que podem ser confrontadas as de um vendedor, por exemplo. Garante a venda quem estiver bem preparado para dar respostas satisfatórias.

Segundo a psicóloga da Universidade Estadual de Maringá (UEM) Eniceia Silva, que é proprietária da Potencial Humano, o consumidor tem à disposição redes na internet não só para conseguir informações, mas para opinar sobre produtos e serviços. E, nesse caso, a boa e velha estratégia de divulgação da marca, o boca a boca, funciona da mesma maneira, sendo somente transferida do meio físico para virtual. No entanto, neste último caso, um comentário pode tomar enormes proporções.

“Aquela frase que fala sobre transformar passantes em entrantes, entrantes em compradores e fidelizar, tão famosa no varejo, só pode ser concluída com relacionamento, mas, todos os dias, muitas empresas se esquecem disso, e só lembram-se depois da venda”.

Para ela, em primeiro lugar os clientes esperam que os profissionais que realizam o atendimento estejam comprometidos a ajudar. Num segundo momento, a esperança é obter sugestões e propostas de melhorias. O consumidor espera, ainda, que o profissional de vendas não dê mais importância aos interesses próprios, e quer garantia

de acesso para caso precisarem. E quando o atendimento acontece em meio virtual, por exemplo, pelo WhatsApp – e isso presume atendimento com rapidez – a empresa precisa estar preparada para dar as respostas no prazo que o cliente precisa.

A consultora ainda dá dicas sobre como atender bem: saber ouvir significa não dar respostas precipitadas; dar sinal de que entende o cliente, inclusive as críticas; manter baixo o tom de voz; manter a calma e a postura; em caso de resolução de problemas, dizer os passos que serão dados para que se chegue ao resultado.

Esses comportamentos são possíveis quando a empresa, segundo Eniceia, investe em treinamentos, acompanha a equipe por meio de *feedbacks*, avaliação de desempenho e oferece canal de comunicação para que os empregados possam trazer demandas. Ter funcionários satisfeitos é pré-requisito para ter clientes satisfeitos. Uma boa estratégia, segundo ela, para avaliar se os funcionários e clientes estão satisfeitos, é a contratação do “cliente secreto”, quando um profissional é contratado para avaliar anonimamente vários aspectos do atendimento.

Além de oferecer treinamento, as empresas precisam fazer um bom trabalho de seleção. Para isto, Eniceia explica que é preciso o descritivo das atividades de cada função, bem como as competências envolvidas. “É preciso elencar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desempenho do cargo”.

Chegou OUTUBRO,
mês de prevenção do
câncer de mama.



Símbolo internacional de luta na
prevenção ao câncer de mama.

A CAIUÁS abraça essa causa!



A marca do manejo
florestal responsável



CAIUÁS
GRÁFICA E EDITORA

44 3028-6323 | www.graficacaiuas.com.br
Av. Dr. Gastão Vidigal, 2742 - Maringá - Paraná

Corrida faz bem para as pessoas e para as empresas

Junto com o aumento do número de corridas organizadas por empresas e cooperativas em Maringá, vieram negócios voltados para a cadeia esportiva; ciclismo também tem movimentado a economia

Wilame Prado

Com a tendência cada mais deflagra envolvendo pessoas que buscam uma vida saudável por meio de práticas esportivas, Maringá assiste a um *boom* das corridas organizadas e que propõem quatro, cinco ou mais quilômetros como percurso. Grandes empresas e cooperativas como o Grupo O Diário, Unimed e Sicoob enxergaram nas corridas uma alternativa nem tanto mas para obter lucros financeiros, mas aproximar a marca de atividades esportivas.

No mês passado, por exemplo, aconteceu a segunda edição do Sicoob Running em homenagem à campeã paralímpica Terezinha Guilhermina. Foi uma manhã de domingo de temperaturas agradáveis, no dia 13, que reuniu dois mil competidores e vários espectadores – quase o dobro de participantes registrados na primeira edição do evento.

A prova teve a participação de pessoas de 15 a 70 anos, na maioria

mulheres. Naquele dia, em meio aos participantes da prova estava o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita. Participar da corrida, pelo menos para ele, foi talvez a tarefa menos difícil: para aquela festa do esporte acontecer, ele e uma grande equipe trabalharam por meses superando desafios, envolvendo inscrição, parcerias de empresas com *know-how* em corridas e toda a logística. Trabalharam na organização do Sicoob Running pelo menos 160 pessoas, entre contratados e voluntários.

Ajita comenta que o objetivo não é ganhar dinheiro com as corridas. “Hoje o valor das inscrições paga a estrutura oferecida aos participantes e arrecadamos dinheiro para as entidades assistenciais, como o Instituto Terezinha Guilhermina, que tem como objetivo estimular o paradesporto em Maringá e região e conta com a parceria também do Instituto Sicoob. Neste ano, com a Unimed Maringá, criamos uma



Divulgação

outra premiação para os clubes de corrida, que foram classificados de acordo com a participação na prova, arrecadação de alimentos e doação de sangue”, diz.

Em alta, as corridas também têm sido opção para engrandecer datas especiais das empresas. O público que prestigia as corridas de Maringá aguarda com expectativa a prova anunciada pela construtora A. Yoshii, que comemora 50 anos e enxergou na prática esportiva uma alternativa de atrelar a marca a um evento querido da população. A A. Yoshii Run está marcada para 7 de novembro em Maringá e em Londrina a prova foi em 4 de outubro.

A gerente de marketing da A. Yoshii, Érica Volpato, revela que a expectativa é reunir mil corredores. Nada mais propício para comemorar os 50 anos, afirma Érica, do que apostar em um evento que preze pela qualidade de vida. “Assim como pregamos a qualidade de vida em nossos empreendimentos, queremos incentivar práticas



Luiz Ajita, do Sicoob, e a atleta paralímpica Terezinha Guilhermina: segunda edição do Sicoob Running teve quase o dobro de participantes da primeira edição

saudáveis no dia a dia das pessoas”.

A gerente explica que, para a A. Yoshii, a corrida começou bem antes da largada. “É necessário muito planejamento para organizar a prova. Alguns meses antes, os

principais pontos já devem estar definidos, e checados itens como percurso, kits, comunicação visual e parcerias. Identificado um potencial percurso, é preciso entrar em contato com as autoridades para verificar a possibilidade de realização, exigências de segurança e disponibilidade de datas. Para isso, contratamos uma empresa especializada em eventos esportivos”.

Corridas geram negócios

Já imaginou correr de blusa de lã? É mais ou menos a mesma sensação – a de imenso calor – de quem corre sem equipamentos apropriados para a prática esportiva. Por conta disso, um dos atrativos das corridas organizadas é a entrega de kits contendo artigos que favorecem a prática esportiva.

Na Maringá Running – corrida organizada pelo Grupo O Diário, que reuniu em junho 2,5 mil inscritos – os kits são compostos por camiseta, chip do atleta, mochila e brindes. Na prova todos os participantes receberam medalhas, além de troféus para os primeiros colocados de cada categoria – a

terceira e última prova de 2015 será em 24 de outubro.

O mundo das corridas movimentou outros setores. Para atendê-las, mais roupas especializadas precisam ser confeccionadas, bem como a fabricação de chips, brindes, medalhas, troféus etc. Em 2011, a empresária Elisângela Martins de Oliveira enxergou uma possibilidade de negócios. Focando no movimento *fitness* iniciado nas capitais, não imaginava que, tão rapidamente, teria Maringá como grande nicho para a SpeedShirts Camisetas de Poliamida, empresa de confecção de camisetas especializadas em práticas esportivas.

“Em 2012 começaram a surgir pequenas assessorias de corrida, equipes foram formadas e, como atendia academias e estúdios de pilates, comecei a observar o crescimento gradativo da atividade. Já em 2013 a procura por camisetas de corrida em Maringá cresceu 80%, e a cidade passou a estar em ascensão no mercado de roupa *fitness* principalmente voltada às corridas”, comenta Elisângela.

Para a empresária, as corridas,



Elisângela Martins de Oliveira tem uma empresa especializada em camisetas para práticas esportivas, a SpeedShirts

pelo menos em Maringá, não são “modinhas”. “Envolvida com tanta gente disposta, cheia de vida, resolvi aderir à prática da corrida. Sempre que possível participo também das provas, o que me ajuda a entender o que é mais confortável para o corredor. Além de estimular uma vida mais saudável, fiz grandes amizades correndo”.



Divulgação

Um dos grupos de corrida da Físico & Forma Academia; mais de 40 mulheres se reúnem pelo menos duas vezes por semana

Corridas que geram união

Outro setor que presenciou um aquecimento graças às corridas foi o de academias. Não raro as pessoas procuram treinamento envolvendo o trabalho dos educadores físicos e o fortalecimento do corpo com a musculação.

Na Físico & Forma Academia

pelo menos duas vezes por semana grupos envolvendo cerca de 40 mulheres se reúnem para exercitar a corrida pelas ruas de Maringá. Aluna desde 1995 da academia, a empresária Marina Rodrigues corre às terças e quintas-feiras em um grupo que reúne mulheres entre 30

e 55 anos. Praticamente todas do grupo, confirma ela, inscrevem-se nas corridas organizadas em Maringá. “A academia apoia esse tipo de iniciativa saudável e sempre dá suporte ao grupo da corrida. Tem que ter determinação”.

Outra participante do grupo de

Prática de ciclismo também aumenta

Além dos grupos de corrida organizados e uniformizados, no entorno dos parques, pelas principais ruas e, agora, na grande malha de ciclovia, estão as bicicletas.

A maior adesão ao uso das magrelas tem gerado também bons negócios. “A bicicleta deixou de ser um meio de transporte. Vivemos uma fase em que a atividade física também está em foco. E o lazer e a interação entre grupos são favorecidos com o uso da bicicleta”, afirma o empresário Diovani Angeli, da Pedal Ciclo. A empresa, que está há 20 anos no mercado, viu o faturamento crescer e tem feito novos investimentos para acompanhar a demanda, como a loja virtual que está em funcionamento desde o ano passado e atende clientes de vários estados brasileiros.

A Pedal Ciclo iniciou apenas no atacado, mas há dois anos passou a atender também clientes do

varejo. São mais de cem marcas de bicicleta, acessórios e peças. E Angeli garante: não é preciso sair da cidade para comprar bicicletas ou acessórios diferenciados.

“Pelo grande número de lojas e pela logística, Maringá consegue atender muito bem a demanda”. Na loja dele, por exemplo, a bicicleta mais cara em exposição custa R\$ 15 mil, mas há opções mais caras nos catálogos.

Entre os modelos mais desejados estão as bicicletas de carbono, pela leveza, mas como são mais caras, as com quadro de aço e de alumínio também fazem sucesso. E o cliente encontra marcas de diversas nacionalidades, como japonesas, francesas, espanholas e italianas, além, é claro, das brasileiras.

Mas pagando tão caro por uma bicicleta, como fazer para evitar roubos? “Há o QR Code para o cadastramento no site

www.bikeregistrada.com.br, que fornece toda a informação cadastrada pelo cliente e o envio de um QR Code para fixação na bicicleta com os seus dados. Devido ao valor, algumas bikes também podem ser seguradas”, comenta.

Para quem quer começar a pedalar, ele diz que a escolha do modelo depende da motivação: velocidade ou trilhas, uso apenas na cidade ou para passeios. “Como acessórios, é importantíssimo, no mínimo, ter capacete e sinalizadores”, comenta. Angeli completa: “é importante ter uma boa bicicleta, adequada ao tamanho da pessoa. Luvas e vestimentas também são essenciais. Para uma pedalada mais segura, deve-se conhecer as leis de trânsito e a bicicleta sempre deve passar por um *check-up*, além de ter chaves para manutenção simples e kits de remendo”.

corridas, a engenheira agrônoma Magda Moreira Preis também busca uma melhor forma por meio dos treinos e das corridas. E dá uma dica para quem quer iniciar a prática esportiva: “vá com calma em seu ritmo. E se não conseguir correr, caminhe, mas nunca pare”, diz ela, que há dez anos é aluna da academia.

Hora do clique

Graças aos cliques do esportista e fotógrafo Sandro Cabral, muito maringaense já pode conferir, na internet e em publicações, belíssimas imagens envolvendo a emoção dos participantes de corridas de rua. Envolvido com a prática esportiva desde 2005, ele é de uma época em que, na cidade, basicamente existia a tradicional Prova de Tiradentes e a Pare de Fumar Correndo.

Cabral foi se empolgando e colecionando fotografias em um blog com calendários de corridas espalhadas pelo país e publicação de fotografias de gente que registrava as provas. Aos poucos, passou a fotografar até que uniu as duas paixões. Hoje com o site eucorro.com



Sandro Cabral se especializou em fotografias de corrida e mantém o site eucorro.com; na foto com Carlos Novais

ele é referência quando o assunto é notícia na área de corridas.

“Passamos a receber muitas mensagens de pessoas que começaram a praticar a corrida, motivadas por me ver correr e pelas fotos. Isso nos impulsionou, passamos a divulgar as provas. Passamos também a ter uma responsabilidade maior, neste caso convidamos especialistas a escrever para o site (nutrição, fisiologia, treinamento)”, diz Cabral.

Ainda assim, ele admite ser difícil ter um bom retorno financeiro com o trabalho de divulga-

ção desempenhado na internet. “Se pudesse me manter só com a fotografia de corrida, seria fantástico. Mas infelizmente não ganho o suficiente para pagar nem os equipamentos. Em nossa região o corredor não tem a cultura da compra de foto, não imprime para guardar de recordação. Talvez nos grandes centros isso seja uma fonte rentável”, lamenta o fotógrafo, que não desiste do ramo e continua a fotografar corridas não somente em Maringá, mas em toda a região e Estado. ■

FLORICULTURA
Center Flores

Flores para todos os dias
Arranjos naturais e artificiais

Presentes
Coroas funerais

Decoração de casamentos, formaturas e demais eventos

Av. Brasil, 2.489 - Zona 3 - Maringá

44 3222-7076

www.acim.com.br

Mercado do “tamanho GG”

Moda *plus size* encontra um nicho promissor, mas quem investe neste mercado sabe que não basta apenas aumentar o tamanho das peças, é preciso investir em modelagens e estar atualizado no universo fashion; quem também tem público fiel é o estilo evangélico

Ariádiny Rinaldi

No vestuário as empresas especializadas em moda *plus size* (tamanho grande) respondem por 5% do faturamento do setor, que é de R\$ 4,5 bilhões, segundo a Associação Brasileira do Vestuário (Abrivest). Este número expressivo vem do crescente aumento de pessoas com sobrepeso. Dados Ministério da Saúde, divulgados no ano passado, apontam que 50,8% dos brasileiros estão acima do peso, e, destes, 17,5% são obesos. Marisa, Renner, C&A e outras grandes lojas de departamentos já se interessaram por esse nicho e tem até a Fashion Weekend *Plus Size*, que está na 12ª edição. Em Maringá não é diferente. Mas quem trabalha com este público sabe que o mercado mudou, e muito.

A gerente de uma das lojas da Big Burg, especializada em números acima do 44, Glória Príncipe, diz que o tradicional conjunto *legging* e camiseta preto já não agrada mais esta consumidora, hoje mais exigente e antenada. “Antes, quem

vestia acima de G tinha muita dificuldade de encontrar peças e, quando encontrava, eram sem modelagem e antiquadas. A mulher contemporânea se deu conta de que não está errada por não se encaixar em um padrão”, comenta.

Com atuação no varejo há 15 anos, a Big Burg possui quatro lojas: duas em Maringá, uma em Londrina e outra em Curitiba. Segundo a gerente, as vendas vinham em ritmo de crescimento acelerado até o final do ano passado. “Com o menor poder aquisitivo do consumidor, o valor da compra e a frequência do cliente na loja diminuíram. Porém, não deixamos que a nossa equipe entrasse na ‘zona de conforto’. Estamos sempre fazendo contato com os clientes por meio de SMS, WhatsApp, Facebook, e divulgando propagandas no rádio e na TV”.

A empresa se esforça para tornar a experiência de compra especial, oferecendo consultoria. E muitas mulheres acima do peso querem discrição na hora de experimentar uma peça. “Um *look* mal elaborado

pode destruir a produção. Por isso, nossas vendedoras estão aptas a dar dicas na hora do atendimento, explicando qual peça combina mais ou como a forma de colocar um cinto pode mudar o visual. Temos de ir além da venda e fazer com que os clientes saiam da loja seguros e satisfeitos”.

Mulheres que vestem numerações maiores buscam modelagens diferenciadas. “Calças jeans desbotadas na coxa e mais escuras na lateral disfarçam o quadril, a calça *flare* alonga a silhueta e o corte de um vestido ou de uma blusa faz toda a diferença”, explica Glória. Para o ano que vem, a empresa espera crescimento de 15% nas vendas.

Na medida certa

Para atender este público, não basta apenas dispor de estoque com peças da moda em tamanhos maiores. Os tecidos precisam dar sustentação e conforto. O caimento tem de valorizar as curvas, o cós não pode enrolar quando a pessoa se senta e o acabamento deve ser



Walter Fernandes



Glória Príncipe, da Big Burg: “antes, quem vestia acima de G tinha muita dificuldade de encontrar peças e, quando encontrava, eram sem modelagem e antiquadas”

feito pensando no melhor aproveitamento. “Por isso, o processo de modelagem é bem mais demorado”, explica a sócia da Giovana Júlia, Vilmara Petri Teixeira. A empresa tem fábrica em Marialva, quatro lojas no atacado e uma no varejo. Com uma equipe de 150 funcionários, entre internos e externos, produz 15 mil peças por mês.

Desde 2002, a indústria abastece o mercado fazendo roupas para “modelos reais” e tem como principal preocupação a qualidade dos produtos. “São roupas jovens, atuais e modernas, confeccionadas em tecidos planos e leves”, diz. Apesar da economia em baixa, Vilmara diz que a empresa está conseguindo manter o faturamento e se mostra otimista quanto ao futuro do segmento. “Estamos abrindo uma loja em Cianorte e para o ano que vem a expectativa é de 20% de aumento nas vendas”.

Beleza

A peça que não pode faltar no guarda-roupa da Miss Plus Size Paraná, Helennyce Zancanelli, é o pretinho básico. “Nunca está fora de moda, combina com tudo e está lá para o que der e vier”, diz. Exemplo de inspiração para outras jovens acima do peso, Helennyce diz não ser vaidosa, mas planeja bem o visual do dia a dia. “Não consigo sair com uma blusa azul, uma calça laranja e um sapato amarelo. Tento equilibrar cores quentes e frias. Não é difícil encontrar um G ou GG que sirva. Mas às vezes é difícil encontrar uma peça que modele e ressalte nosso corpo,

porque algumas marcas só esticaram o tecido e seguem o padrão estrangeiro, quando as roupas são todas retinhas. E o nosso negócio aqui é cintura, quadril e seios”, brinca. Outro ponto que pode ser melhorado é a numeração. “Quando vou experimentar roupas para catálogos, algumas peças vestem o 58, outras o 40, mas, na verdade, uso 46”, critica.

Com 1,71 de altura, 123 centímetros de quadril, 92 de cintura e 108 de busto, Helennyce é prova de que a beleza não tem número. “Sempre tive o sonho de ser modelo, mas pensava que não poderia, devido ao meu corpo. Após vencer o concurso me senti incluída”, lembra. Mesmo depois de tanta discussão e mudanças de posição do

Divulgação



Helennyce Zancanelli é Miss Plus Size Paraná: ela sempre teve o sonho de ser modelo, mas diz que até para modelo plus size existe padrão



Walter Fernandes

Vilmara Petri Teixeira e o marido, Amarildo Teixeira, da Giovana Júlia: empresa produz 15 mil peças por mês e espera faturar 20% mais no ano que vem

mercado e da sociedade a respeito dos padrões de beleza, ela diz que ainda há preconceito. “Hoje existe padrão até para ser gordo. Já perdi trabalho por não ter cintura X, quadril Y e peso Z”, lamenta.

Modelito fiel

Outro nicho de mercado em ascensão é a moda evangélica. Em cada doutrina, além de dogmas e princípios que fundamentam um estilo de vida, há restrições e ressalvas quanto à forma de se vestir.

Jussara Alves de Souza teve de renovar o guarda-roupa depois de se batizar na Congregação Cristã do Brasil, em maio deste ano. “Mudei radicalmente meu modo de vestir. Doe e troquei boa parte das minhas roupas. Me desfiz de todas as calças, shorts, vestidos justos, regatas, *leggings* e até de algumas maquiagens”, lembra.

Ela conta que se adaptou bem ao novo estilo. “No início, não

fazia ideia de como combinar as roupas. Usava mais vestidos, por causa da praticidade. Agora tento acompanhar as tendências e busco dicas na internet”, diz.

Quando sai às compras, ela procura roupas que não “evidenciem a carne”. “Nada que pegue o formato das curvas do corpo para não chamar atenção. O importante é se sentir bem, com a roupa e consigo”.

Laerte Tolentino soube ouvir a demanda do público. O empresário trabalhava como revendedor quando percebeu que as mulheres evangélicas se queixavam da dificuldade de encontrar roupas que fossem elegantes e adequadas às exigências das igrejas. Investindo neste nicho, ele idealizou a Via Tolentino, há 15 anos no mercado. A marca conta com quatro lojas de atacado espalhadas no Paraná e em São Paulo, uma loja virtual também para atender no atacado e uma loja varejista. As vendas têm crescido,

em média, 15% ao ano.

Priorizando a qualidade do produto e a satisfação do cliente, a marca produz peças inspiradas em tendências da moda, com cores e estampas que estão em alta, sem abusar de decotes, transparências ou do comprimento. A Via Tolentino aposta em roupas discretas e comportadas, mas que não deixam de lado a sofisticação. “As mulheres evangélicas têm um estilo singular de se vestir. Como todas as outras, prezam por peças que valorizam a estética feminina. A diferença é que buscam um *look* mais recatado, com peças que expõem pouco o corpo”, afirma o sócio e gestor da empresa, Vinícius Tolentino. Segundo ele, são lançados 15 modelos por semana, totalizando 320 por coleção, comercializados na faixa de R\$ 200 cada.

A segmentação, porém, não exclui outros públicos. Vinícius conta que o estilo alfaiataria também

agrada mulheres executivas, independentemente da religião. “Esse tipo de consumidor não é a maioria, porém representa uma parcela significativa nas vendas”, diz.

De acordo com os dados mais atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os evangélicos em 2010 representavam 22% da população, o equivalente a 42 milhões de brasileiros. A expectativa é de que este número alcance 39% daqui a cinco anos. Diante deste cenário de crescimento, a Via Tolentino pretende expandir os negócios, aumentando os pontos de venda. “Vamos aderir ao modelo de franquias e ter um *e-commerce* para atender o varejo”, revela o sócio. ■

Walter Fernandes



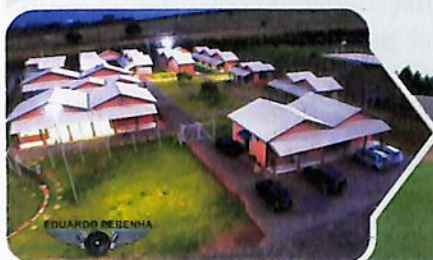
Vinicius Tolentino, sócio da marca que leva o sobrenome da família: empresa aposta na moda evangélica e lança 15 modelos por semana



CRPM®
ALCOOL • DROGAS
CLÍNICA DE REABILITAÇÃO
PSICOSSOCIAL DE MARINGÁ

Clínica de Reabilitação
Psicossocial de Maringá.

Clínica MÉDICA ESPECIALIZADA em
Dependência Química (álcool-drogas).
Tratamento Involuntário, Voluntário,
Compulsório (determinado pela justiça).



**Remoção
24hs**



Planejamento terapêutico individual semanalmente,
fundamentado em método científico e tratamento humanizado.
Buscamos seu familiar com segurança e sigilo.

Contato pelos telefones:
(44) 3232-8742 / 3232-8743

Resgate:
(44) 9133-9900
(44) 9971-6777



www.crpmaringa.com.br

CRPM Reconstruindo vidas!



Walter Fernandes

João Carlos Ribeiro e Nelson Antonio de Almeida, companheiros e proprietários da Labelle Noivas, nunca tiveram problemas por serem gays: "quem respeita é respeitado"

Parceiros em casa e nos negócios

Em Maringá, casais homossexuais levam a parceria de casa para o trabalho e mostram que os negócios e o relacionamento acabam ganhando

Jary Mércio

O amor movimenta negócios. E em Maringá o amor homossexual é responsável por empreendimentos bem-sucedidos. São empreendedores e que têm muito a contribuir por terem um olhar próprio para os negócios e uma sensibilidade para explorar novos nichos.

"Depende muito da pessoa. Se for do tipo que resolve levantar bandeira da homossexualidade, acaba

misturando os assuntos e pode não dar certo, porque nenhum cliente procura um estabelecimento interessado em saber se você é gay. Ele busca o melhor atendimento, o melhor produto, bom preço, enfim, o melhor serviço." Assim João Carlos Ribeiro, da Labelle Noivas, explica o sucesso do ateliê que mantém há 27 anos com o sócio e companheiro, Nelson Antonio de Almeida.

Antes da Labelle, já vivendo juntos, o casal teve uma floricultu-

tura e um salão de beleza. João Carlos tinha 21 anos e era policial rodoviário quando conheceu o escriturário Nelson, com 23 anos. Logo descobriram que a vontade de ficar juntos ia além do tempo que destinavam aos momentos de amor e convivência social. Queriam trabalhar juntos. Foi quando abriram uma floricultura, no Jardim Aeroporto. "Mas eram tempos difíceis, inflação alta, e o que ganhávamos mal pagava as despesas da casa", rememora Nelson.

Depois eles resolveram abrir um novo negócio, ao lado da casa em que moravam, no Jardim Aeroporto. Nascia a Labelle Noivas, no ramo de locação de roupas para festas e que tem nos vestidos de noiva o carro-chefe.

A Labelle ficou três anos no Jardim Aeroporto, funcionando também como salão de beleza, e, graças à vontade de trabalho, aptidão para os assuntos da moda e principalmente à gentileza no trato

com a clientela, a casa foi se consolidando. Precisaram buscar outro espaço e encontraram um ponto disponível na rua Santos Dumont, esquina com a avenida Paraná. “É um espaço amplo em um ponto centralizado, mas que não fica no burburinho, de modo que nossas vitrines podem ser apreciadas por quem está passando”, comenta Nelson.

“Estamos felizes com o que temos, com a nossa equipe e com a clientela que busca nossos serviços. E procuramos retribuir oferecendo excelência no atendimento, na variedade e na qualidade das roupas”, enfatiza Carlos. “Todas as roupas são confeccionadas por nós”, informa Nelson.

Além dos negócios, o casal realizou o maior sonho de família, ter e criar uma filha: Gabriela, 19 anos, estudante de Moda, que assumiu recentemente a gerência da casa. Carlos não resiste e mostra, no celular, a foto da filha. “É uma menina encantadora. É amorosa com os pais, prestativa e solidária. Muito se deve ao fato dela ter crescido em um lar honesto, com uma família estruturada, que lhe dedicou toda a atenção. Hoje, a Gabriela contribui para manter a harmonia e a alegria do lar em que cresceu”.

Indagados se a orientação sexual em algum momento impediu o sucesso profissional do casal, Carlos e Nelson falam em uníssono: “Não, nunca”. “Jamais tivemos qualquer problema relacionado ao fato de sermos gays. Nem profissionalmente, nem socialmente”, conta Carlos. “Sempre tivemos amigos de orientações sexuais diversas, a maioria é heterossexual porque é maioria na sociedade. Gabriela cresceu com crianças da idade dela, filhos de nossos amigos. Maringá



Walter Fernandes

Depois de terem um bem-sucedido estabelecimento de venda de hot dog vegetariano em Curitiba, Paulo Campi e Carlos Tostes voltaram a Maringá e abriram o Café Vegetariano Vaca Louca

é uma cidade moderna, de gente educada, acolhedora e que valoriza a diversidade. Agora, é claro, onde quer que estejamos, mostramos respeito. E quem respeita é respeitado”, completa Nelson.

Do cachorrão à vaquinha

Paulo Campi e Carlos Tostes deixaram Maringá rumo a Curitiba há 14 anos. Aqui já moravam juntos e na capital cada um trabalhou em um ramo: Carlos em publicidade, Paulo no setor de compras de uma multinacional. Depois de sete anos resolveram iniciar um negócio próprio. Observando a movimentada noite curitibana, eles notaram que não havia, na época, um hot dog caprichado como o de Maringá e de outras cidades do interior – o famoso cachorrão. “Mas queríamos fazer algo diferente. Passamos um tempo consultando amigos vegetarianos, gente que ia ao cinema, shows e depois não tinha opções de lanches e chegamos à conclusão que um hot dog vegetariano, incrementado como os cachorrões de

Maringá, tinha tudo para dar certo”, conta Paulo.

E deu certo mesmo. Tamanho foi o sucesso do Super Dog vegetariano que o casal permaneceu por sete anos tocando o negócio em Curitiba. Aliás, o Super Dog ainda está lá na mesma esquina, com público cativo. Paulo e Carlos, contudo, venderam o cachorrão vegetariano porque falaram mais alto a necessidade de cuidar dos pais e a busca pela tranquilidade da cidade natal.

Em Maringá, depois de fazerem uma pesquisa de mercado com base nas redes sociais, os dois chegaram à conclusão que a cidade comportaria um café vegetariano, com sanduíches, tortas e doces sem ingredientes obtidos a partir de animais mortos. Há cinco anos encontraram um ponto na avenida Cerro Azul onde funcionava uma casa de sucos, compraram o estabelecimento, trocaram os equipamentos, mobiliário, decoração e, principalmente, o cardápio. Surgiu o Café Vegetariano Vaca Louca. “O público gay se sente à vontade aqui, mas



Walter Fernandes

Tatiane Vieira Leite e Gimena Comarella Dipp são sócias do Atari Bar, que recebe um público diversificado em busca de porções com destaque para as cervejas artesanais

podemos dizer o mesmo de casais héteros. É um espaço democrático e acolhedor para todas as pessoas que procuram bons lanches, salgados e doces vegetarianos”, conta Carlos.

A casa conta com dez mesas e está com deficit de acomodações. O casal fará uma reforma, com um mobiliário repensado para oferecer mais espaço interno. Na calçada a casa vai ganhar mais mesas no período noturno graças a parcerias com os estabelecimentos vizinhos que não funcionam à noite.

Carlos conta que trabalhar juntos tem contribuído para a solidez do relacionamento do casal, há 19 anos com vida em comum. “Só nos separamos em determinados momentos do dia, quando o Paulo tem que cuidar da parte administrativa e bancária e eu faço academia, cuido da casa e dos cinco cães que temos”.

Saudades do Atari

Quem conversa com Tatiane e Gimena logo percebe que elas foram feitas uma para a outra. Se Gimena ostenta um sorriso constante, Tatiane mantém uma seriedade tranquila

e reserva um sorriso contido para os momentos em que deseja pontuar a conversa com uma dose de bom humor. Ambas se complementam. A curitibana Gimena Comarella Dipp e a maringense Tatiane Vieira Leite conheceram-se na capital, há sete anos. Começaram a namorar até que resolveram encurtar a distância que as separavam. Gimena veio a Maringá, foram morar juntas e casaram no cartório.

Tatiane, que é *chef* de cozinha, cuidava do club noturno D-Vinyl, voltado para o público gay, e do qual era proprietária. Gimena era vendedora. Numa mesa de bar, com a amiga Nayara Nagashima, chegaram a conclusão que faltava na cidade um lugar tranquilo onde as pessoas pudessem se encontrar, comer bem, beber, conversar, bater papo como nos tempos que as pessoas se reuniam em casa para jogar videogame. Nascia o Atari Bar, com sociedade das três. “O Atari era o console que rodava a maioria dos videogames dos anos 80”, explica sobre o nome.

O bar começou a funcionar na avenida Herval, em um espaço que

logo se revelou pequeno. “Era uma única porta. Ficamos ali por um ano e meio, conseguimos firmar o conceito da casa como um lugar tranquilo, harmonioso, com boa comida e bebida”, conta Tatiane.

Depois elas encontraram um espaço que consideraram perfeito para instalar o novo Atari: uma casa antiga, bem construída, ocupando um grande terreno na avenida Prudente de Moraes. “A casa estava há um bom tempo desocupada. Não tinha a divisão ideal porque era uma residência, mas nada que uma reforma simples não pudesse resolver. E o terreno permitia a ocupação ao ar livre para os dias de verão. Na frente havia bom recuo, que queríamos preservar para dar mais segurança à clientela”, lembra Tatiane.

“Temos um público diversificado que vem em busca de um bom ambiente, de uma cozinha com estilo próprio. Entre as bebidas, o destaque são as cervejas artesanais”, destaca. Ela conta que, na cozinha, as atrações são a variedade de porções – são 30 opções –, os antepastos e os pratos servidos nas Quartas

Gastronômicas, que trazem sempre surpresas da culinária nacional ou de cozinhas das mais diversas do planeta.

Se Tatiane empresta conhecimento gastronômico à cozinha do Atari, Gimena é a responsável pelo lado social da casa, cuidando do atendimento. A física Nayara, boa com os números, é a responsável pela administração e contabilidade. “Sempre nos entendemos porque as decisões nunca são tomadas a partir do gosto ou da visão pessoal, mas a partir daquilo que será bom para a casa, para o nosso negócio”, conta Tatiane.

“O Atari não é uma ‘baladinha’ nem é destinado ao público gay, que evidentemente também frequenta a casa e sempre será bem-vindo. Nosso maior público é formado por famílias e pessoas das mais variadas idades, inclusive crianças que vêm com os pais”, destaca Tatiane.

Do Leblon ao Jardim Leblon

A história de amor de Gabriel e Daniel em parte foi escrita online. Eles se conheceram pelo Facebook e se apaixonaram por intermédio da troca de palavras e *emoticons*. Foram quatro anos de Facebook, tempo suficiente para decidirem que o namoro precisava ganhar a vida real. Como o administrador de empresas Daniel Simas morava no Rio de Janeiro, ele e o arquiteto maringense Gabriel Vecchi marcaram de se conhecer no Rock in Rio 2011. E foi nos shows de Rihanna, Kate Perry e Elton John que os dois perceberam que era hora de compartilhar sentimentos sem necessidade da internet.

Daniel passou a vir a Maringá em feriados e fins de semana e quando ele não vinha para cá era Gabriel quem ia para o Rio. Até que os dois



Daniel Simas e Gabriel Vecchi se conheceram pela internet, decidiram morar e trabalhar juntos: eles fazem planos para ter um filho nos próximos cinco anos

decidiram morar juntos, no início de 2013. “A gente decidiu se casar, ao mesmo tempo em que eu estava assumindo o posto de diretor na empresa da família, onde estou desde os 17 anos com meus pais. Precisávamos de alguém com experiência no setor financeiro e administrativo, e como o Daniel e a mãe dele estavam fechando a empresa que tinham no Rio, os convidei para trabalhar na Vecchi”.

“A empresa que tínhamos no Leblon produzia etiquetas, era um negócio deixado pelo meu pai que havia morrido há cinco anos e nem eu nem mamãe estávamos interessados em tocar a empresa. Então, deu muito certo porque pude aplicar meu conhecimento de administração a outro ramo. Vim para Maringá e achei ótimo. É uma cidade gostosa e receptiva. Mudei do Leblon (bairro da Zona Sul carioca) para a casa do Jardim Leblon, onde moramos, e não poderia estar mais feliz. Mamãe também adorou

a cidade, mas agora ela mora com uma irmã no Rio”, conta Daniel.

Gabriel e Daniel têm uma relação estreita em suas atividades no Grupo Vecchi, que engloba a Vecchi Arquitetura, Design e Interiores e a Vecchi Engenharia. “O Daniel me passa os relatórios de tudo o que diz respeito ao seu setor. É uma parceria em tempo integral”, diz Gabriel. A empresa tem 16 funcionários e outros 80 indiretos. Em 2016, o Grupo Vecchi deve lançar três prédios na cidade.

“Nosso slogan é ‘redefinindo a felicidade’. Queremos mostrar que existem opções estéticas, funcionais e fora do padrão instituído na cidade. Sem pressa, mas com determinação, vamos apresentando nosso conceito de arquitetura e design”, diz Gabriel.

Mas o grande projeto de Gabriel e Daniel vai além da prancheta ou dos materiais de construção. Em parceria com uma barriga solidária, pretendem ter um filho daqui a cinco anos. ■



Os debates públicos sobre temas polêmicos devem se multiplicar. A liberdade de imprensa, a transparência dos órgãos públicos, o fim da impunidade e a redução da desigualdade estão sendo construídos

Mudamos e não percebemos

Adam Schaff, filósofo polonês, em sua obra "História e Verdade" fala sobre a dificuldade de quem vive um momento histórico importante entender o seu significado. Segundo Schaff, o cientista ao pesquisar depois de muitos anos um fato que marcou a vida da sociedade, com certeza não terá as mesmas impressões, sensações e sentimentos de quem as viveu. Isto está acontecendo agora.

Mediei um debate entre o ex-senador Pedro Simon e a jornalista Cristina Serra no dia 22 do mês passado. O evento promovido pela ACIM tinha como objetivo esclarecer o momento político que estamos vivendo, a tal da crise ética. A Operação Lava Jato, a possibilidade do impeachment da Presidente da República e as negociações que sustentam o poder foram alguns dos temas tratados.

Os dois personagens, a jornalista e o ex-senador, estão como tantos outros no meio deste ambiente em que se busca respostas. Cristina diz que frequentemente é questionada sobre quando a crise vai acabar. A jornalista responde que não se pode saber. Segundo ela, tudo depende dos acontecimentos que ainda estão sendo produzidos. É quem os produz somos nós todos os dias.

Simon ousou dizer que estamos vivendo uma das maiores transformações que o país já teve, devido a novas práticas. Ele argumenta: "eu que sempre critiquei a polícia agora me vejo elogiando a Polícia Federal e sua atuação na Operação Lava Jato. Os empresários, os lobistas e os políticos estão sendo presos, não somente os ladrões de galinha", afirma.

Cristina fala das instituições que estão cumprindo o seu papel e têm que ser mantidas: "elas preservam uma democracia que ainda engatinha, mas que está rumando para a maturidade". Ao comparar os parlamentares da Suécia e as quitinets simples onde eles moram, cedidas pelo poder público, aos luxuosos imóveis federais oferecidos aos parlamentares brasileiros, ela lamentou, mas acredita que as coisas vão mudar.

Este encontro que tive o prazer de mediar traz um sinal de que algo está mudando. Os debates públicos sobre temas polêmicos devem se multiplicar. A liberdade de imprensa, a transparência dos órgãos públicos, o fim da impunidade e a redução da desigualdade estão sendo construídos.

Sofremos o gosto amargo de uma crise econômica como a que estamos vivendo. Lamentamos e nos indignamos com a corrupção que se expressa nos noticiários. Enchemos as redes sociais de críticas e "curtimos" os textos que expressam nossa indignação. Temos que fazer isso. Assim como por meio de abaixo-assinados buscamos a promoção da mudança.

É um embate árduo fazer a democracia amadurecer. Ela não nasce pronta e nem se anuncia para quem a constrói. A obra concluída se faz sem que se perceba a sua dimensão. E assim, como afirma o filósofo Adam Schaff, no futuro há de se medir o significado do que estamos construindo hoje. Por isso, a mudança já está em curso, está acontecendo. Como somos autores, nem sempre a percebemos.

Gilson Aguiar é graduado em História e mestre em História e Sociologia; é âncora e comentarista da Rádio CBN Maringá

O NÓS, NO LUGAR DO EU.

No cooperativismo de crédito,
alcançamos muito, porque
alcançamos juntos.

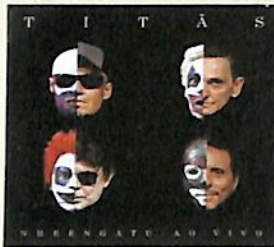
15 de outubro. Dia Internacional
do Cooperativismo de Crédito.

 **SICOOB**
ASSOCIADO A VOCÊ.

CULTURA EMPRESARIAL



VALE A PENA OUVIR



Nheengatu ao vivo – Titãs

O DVD foi gravado durante um show da bem-sucedida turnê de Nheengatu, que foi premiado como o melhor show de 2014 pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA). Branco Mello, Paulo Miklos, Tony Belotto e Sérgio Brito trazem um trabalho bem rock 'n' roll, em canções como 'Fardado' e 'Quem são os animais'. E há canções mais antigas da banda como 'Jesus não tem dentes no país dos banguelas'



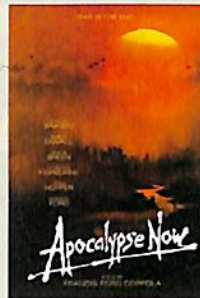
30 Anos: Ao Vivo - Blues Etílicos

Uma das bandas mais conhecidas do blues nacional e também uma das mais longevas, Blues Etílicos comemoram os 30 anos de carreira com o lançamento do CD gravado durante show no Teatro do Sesc de Santo Amaro. Com 12 músicas, o álbum traz 'Safrá 63', música do primeiro álbum do grupo e outras que fizeram sucesso ao longo da carreira



VALE A PENA ASSISTIR

Clóvis Augusto Melo - jornalista e editor de O Diário



Apocalypse Now – direção de Francis Ford Coppola (1979)

Filme sobre a guerra do Vietnã, baseado no livro 'Coração das trevas', de Joseph Conrad. Capitão americano é enviado à selva para assassinar um coronel que enlouqueceu. Procure o "Directors Cut", que tem cenas estendidas muito bacanas. E, claro, a antológica filmagem dos helicópteros voando ao som de Cavalgada das Valquírias



O Franco-atirador - direção de Michael Cimino (1978)

Ainda na toada sobre a Guerra do Vietnã. Trio de metalúrgicos se alista na infantaria e conhece o inferno da guerra na selva e suas consequências. O filme é ótimo, mas não tem nada a ver com franco-atiradores. O título em português foi um jeito que os tradutores deram para que não ficasse "O caçador de veados", nome original em inglês e um dos hobbies dos heróis da película



O QUE ESTOU LENDO

Dany Fran Gongora Rosa - jornalista e escritora



Que fim levou Juliana Klein?

Autor: Marcos Peres
Editora: Record
347 páginas

Este romance policial amarrado pela rivalidade de duas famílias ousa mesclar assassinato, suicídio e investigação com a utopia do livre-arbítrio de Nietzsche. O novo e já premiado autor maringaense, Marcos Peres lançou recentemente Que fim levou Juliana Klein?, seu segundo livro. Uma história cheia de brasilidade que faz uso de diferentes planos temporais e pistas filosóficas para desvendar as mortes. No enredo personagens marcantes: desde aqueles que têm a coragem de reviver fantasmas aos que fecham os olhos para esconder seu lado 'marejado'. Nesta trama, quem não pisca é o leitor



A Estalagem das Almas

Autora: Karen Debértolis
Ilustração: Fernanda Magalhães
Editora: Travessa dos Editores
70 páginas

Em prosas retalhadas de sentimentos a escritora e jornalista de Londrina Karen Debértolis desnuda sensações vorazes com delicadeza e profundidade. Os textos com uma escrita madura narram personagens que se encontram em uma estalagem à beira do deserto e lidam com diferentes emoções. O leitor é provocado a vivenciar e despertar essas emoções com a ajuda das fotografias de Fernanda Magalhães. A obra foi, inclusive, adaptado no exterior e inspirou o espetáculo teatral 'Além Mar', do grupo belga Noisette



VALE A PENA NAVEGAR E BAIXAR

App QuickBooks ZeroPaper: oferece uma planilha para organização financeira de modo simples e objetiva, o APP também permite serviços bancários com segurança dos dados armazenados; ideal para a gestão financeira de empresários com pouca experiência em finanças

App Documents To Go 3.0: permite o armazenamento, visualização e edição de documentos do Office: arquivos DOC, planilhas do Excel e apresentações do Power Point sem a necessidade de computador ou notebook; também é possível acessar documentos do Google Docs, além de se conectar a computadores por celular

App DigiCal Calendar: permite a organização de atividades e encontros por meio de uma agenda digital; o aplicativo sincroniza todos os outros widgets, impossibilitando o esquecimento de compromissos agendados previamente

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

Meio moderno, meio conservador

O trio formado por talento, desenvoltura e bom currículo é imbatível na contratação (e na promoção) de todo profissional, mas engana-se quem pensa que a imagem fica de fora das avaliações. E pode não determinar, mas ainda é vista como um agente facilitador. Estar vestido adequadamente ao cargo que ocupa deve estar entre as preocupações de quem pretende trilhar uma carreira de sucesso. E não é só isso. Antes de se aventurar no mundo de tatuagens, alargadores de orelha (brincos que expandem o furo do lóbulo) e *piercings* é bom saber que o preconceito ainda não está completamente ultrapassado em algumas áreas.

Geralmente as profissões ligadas à criatividade aceitam sem problemas um visual mais moderninho. Mas segmentos considerados conservadores ainda torcem o nariz. Neste caso, mesmo sendo o seu corpo um veículo de comunicação pessoal, é prudente optar por tatuagens em locais que não fiquem aparentes, um truque bem conhecido. Sim, porque há alguns anos era possível uma pessoa tatuada ser reprovada por um recrutador já na primeira seleção, sem ter chance de mostrar todo o potencial.

E quem pode abusar das tatuagens? Não existe regra geral, mas cada empresa tem condutas diferentes. Quem atua no mercado de moda, beleza, arte, comunicação e tecnologia usualmente está livre para investir em um visual mais inusitado. Ao contrário de quem pretende seguir carreira nos setores administrativos, jurídicos e financeiro.

Na verdade, é preciso salienta

Mais flexível, o mercado de trabalho encara tatuagens e acessórios ousados com menos preconceito, mas tenha cautela antes de entrar num estúdio de tatuagem



Walter Fernandes

que o funcionário passa a imagem da empresa quando está falando em nome dela. Por isso, algumas regras do meio corporativo ainda precisam ser respeitadas e cabe também ao funcionário saber o que comunicar ao cliente e se isso está em sintonia com o que a empresa quer dizer. Neste cenário, as tatuagens mais discretas podem desfilasem muitos problemas ao contrário do alargador de orelha, que ainda é considerado um pouco agressivo.

Então antes de cortar o cabelo moicano e pintá-lo de roxo, é bom estar atento ao perfil da profissão que quer seguir e se a empresa em que sonha trabalhar te contrataria. O mais importante é que cada vez menos a capacidade de um profissional vem sendo medida por ele ser ou não tatuado ou usar *piercing*, mas pelo que demonstra em serviço.

Dayse Hess é jornalista especializada em Design de Moda

AÇÕES AJUDAM A DIVULGAR ALÍQUOTA DE IMPOSTOS

Para comprar gasolina sem imposto teve gente que ficou até sete horas na fila. A ação foi uma parceria entre o Copejem, o conselho de jovens empresários da ACIM, e o Núcleo Setorial de Postos de Combustíveis durante o 13º Feirão do Imposto, em 12 de setembro. Dois postos de combustíveis ofereceram gasolina a R\$ 1,99 por litro. Outra ação do feirão foi a divulgação da alíquota de imposto de vários produtos, ação que aconteceu em duas



lojas da rede de Supermercados Cidade Canção.

O feirão do imposto foi realizado com apoio da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje) e aconteceu

em mais de cem cidades brasileiras para conscientizar a população sobre a carga tributária de produtos e serviços e cobrar uma aplicação mais efetiva dos impostos.

ASSOCIADOS TÊM ACESSO GRATUITO À VERSÃO ONLINE DE O DIÁRIO

A ACIM fechou uma parceria com O Diário e a Coopercard que dá acesso gratuito, aos quase 5 mil associados, ao conteúdo de O Diário Digital -versão online do jornal impresso exclusiva para assinantes.

O benefício é válido até 31 de dezembro e foi lançado em 22 de setembro durante o Fórum Conjuntura Política do Brasil, realizado no teatro Calil Haddad, com a presença do ex-senador Pedro Simon e da jornalista Cristina Serra.

A parceria faz parte do programa DigiAcim, que busca incentivar a inclusão digital corporativa para a busca por informações. Para acessar o conteúdo do jornal impresso na internet, basta entrar na área da promoção DigiAcim no www.odiario.com, informar o CNPJ da empresa associada e preencher os dados de pessoa física.

A versão digital pode ser acessada em qualquer computador com o Flash Player ou nos dispositivos móveis com iOS (iPhone / iPad) e Android. Nela, há a possibilidade de folhear o jornal, assim como consultar edições anteriores.

PRESIDENTE DA VIAPAR NA ACIM



O presidente da Viapar, Camilo Carvalho, participou da reunião do Conselho de Administração da ACIM em 21 de setembro. Na ocasião, ele apresentou números da concessionária que administra 546 quilômetros de rodovias. Também falou sobre obras e a proposta do governo estadual de ampliar o prazo dos contratos das concessionárias de rodovias paranaenses. Após a explanação, Carvalho respondeu a questionamentos dos diretores.

APOIO ÀS 10 MEDIDAS CONTRA A CORRUPÇÃO

O ex-presidente da Faciap Rainer Zielasko, que atualmente preside o conselho superior da federação, e o atual presidente da entidade, Guido Bresolin Junior, estiveram em Maringá no mês passado para participar do workshop Faciap Mulher e aproveitaram a visita para assinar o projeto "10 medidas contra a corrupção". O documento foi elaborado pelo Ministério Público Federal (MPF) e pode dar origem a um projeto de lei de iniciativa popular para combater a corrupção e a impunidade. A ACIM recolheu centenas de assinaturas para o projeto, disponibilizando listas na sua sede e para empresas associadas.



Walter Fernandes

Entre as medidas propostas pelo MPF estão criminalização do enriquecimento ilícito de agentes públicos e responsabilização dos partidos

políticos e criminalização do caixa 2. As propostas estão detalhadas em www.combateacorrupcao.mpf.mp.br/atuacao-do-mpf/1-10-medidas

APOIO PARA PROJETO DE EXPANSÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

A apresentação do novo plano diretor do Hospital Municipal de Maringá (HUM) foi tema de uma reunião, em 25 de setembro, na sede da ACIM, reunindo os deputados federais Edmar Arruda (PSC) e Enio Verri (PT), vereadores e outras autoridades.

O projeto foi apresentado pelo reitor da Universidade Estadual de Maringá, Mauro Baesso (foto), e pelo superintendente do HUM, Maurício Chaves Júnior. O plano diretor prevê a criação de um centro de especialidades em doenças crônicas e raras, novos leitos (que junto aos atuais somarão 500), criação de uma casa de mamãe e bebê, entre outras obras. De acordo com Chaves Júnior, o projeto está orçado em R\$ 300 milhões e deverá ser executado até 2018. Para isto, será necessário o apoio de lideranças para conquistar os recursos. O projeto de expansão tem o apoio da ACIM e Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem).

O superintendente explicou que neste ano foram concluídas mais duas enfermarias, reforma do



Paulo Matias

centro cirúrgico, início da construção de 11 novas salas cirúrgicas, entre outras obras que somam R\$ 28 milhões, incluídos os valores que estão empenhados para a conclusão das obras.

CONGRESSO DO EMPREENDEDOR E RODADA DE NEGÓCIOS

A programação da segunda edição do Congresso do Empreendedor será valiosa para quem quer ampliar a visão sobre o atual momento econômico e político do Brasil. É que o economista e ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola ministrará palestra no dia 21 deste mês. No mesmo dia, haverá palestra de Jussier Ramalho, que foi dono de uma banca de revista e implantou diversas medidas inovadoras de atendimento. No dia seguinte, o advogado e jornalista Clóvis de Barros Filho, que é professor de Ética da Universidade de São Paulo (USP), e Daniel Castello, consultor e palestrante nas áreas de Estratégia e Gestão de Pessoas com passagem por grandes corporações, também ministrarão palestra. As palestras serão no Teatro Calil Haddad, com início às 19h30.

O Congresso do Empreendedor terá início no dia 20, com uma rodada de negócios voltada para os empresários que compõem os 60 núcleos do programa Empreender. A rodada será na sede da ACIM, das 8h30 às 12 horas e das 14 às 17 horas. Às 19 horas, também na sede da associação, haverá palestra com o professor Jair Santos, que é diretor da Advendor Desenvolvimento Empresarial e articulista na rádio CBN em Santa Catarina. Neste dia, não haverá custo de participação, mas é preciso confirmar presença pelo telefone (44) 3025-9671.

Já as inscrições para as palestras dos dias 21 e 22 terão custo de R\$ 50 para associados (válido para os dois dias) e de R\$ 100 para não associados, e devem ser feitas em www.congressodoempreendedor.com.br. O evento tem o apoio do BRDE, Cocamar, Sicoob, Sancor Seguros, Unimed, Sebrae e Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Estado do Paraná.



Walter Fernandes

ASSOCIADO DO MÊS

Foi amor à primeira vista. Depois de comprar uma motoneta da empresa curitibana Motorino o então representante comercial Rinaldo Marques resolveu colocar em prática o sonho de se tornar empresário: ele gostou tanto do charmoso meio de transporte que decidiu abrir uma franquia.

Nascido em Paranavaí, mas morando na capital, Marques resolveu mudar para Maringá para abrir a empresa e ganhar mais qualidade de vida. Em junho foi inaugurada a Piccolino Motonetas, em alusão à palavra "pequeno", em italiano. "Muita gente faz opção por motos e as de pequeno porte são econômicas, não têm troca de marchas e são fáceis de estacionar".

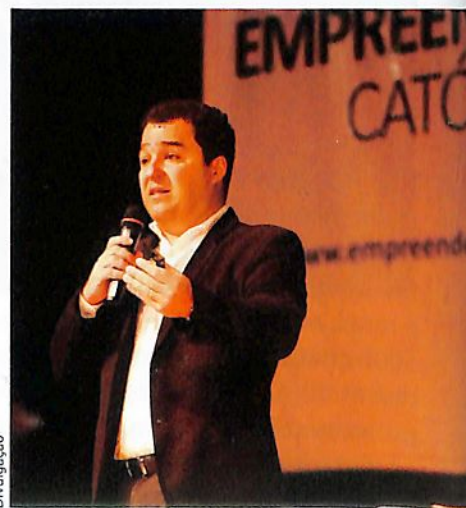
Para atrair os clientes, ele investe em ações como cafés da manhã aos sábados para recepcionar os consumidores, *test drive* e atendimento com mecânico especializado.

A Piccolino Motonetas fica na avenida Gastão Vidigal, 1.624. Mais informações pelos telefones (44) 3040-2121 e 9776-3515.

CONGRESSO PARA EMPREENDEDORES CATÓLICOS

O presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, foi um dos palestrantes do 1º Congresso para Empreendedores Católicos, que reuniu 900 pessoas em 19 de setembro no Teatro Marista. Ele falou sobre "o associativismo e a comunidade" e o papel da ACIM no apoio ao trabalho de outras entidades.

O objetivo dos organizadores foi criar um encontro para oração e capacitação para empreendedores cristãos. Os outros palestrantes foram o professor Felipe Aquino, doutor em engenharia mecânica, a psicóloga Adenise Somer e a consultora do Sebrae Vânia Claus.



Divulgação

FACIAP PROMOVE EVENTO PARA MULHERES EM MARINGÁ



Walter Fernandes

A Faciap Mulher promoveu, em 11 de setembro, o workshop "Um dia delas" para empresárias e executivas de associações comerciais do norte e noroeste do Paraná ligadas às coordenadorias Caciner e Cacinpar. Com participação gratuita, o evento foi na sede da ACIM.

A consteladora Fabiana

Zielasko falou sobre como conciliar família e profissão e a empresária Eva Cecília do Amaral falou sobre sua empresa, a OnDog Pet Club, que oferece serviços de creche, hospedagem, veterinária, banho, tosa e cosmética, roupas e acessórios.

Já o consultor regional da Faciap, Fernando Luiz de Souza,

explanou sobre a ambientação dos conselhos de mulheres no sistema associativista e sobre a sincronização das equipes para potencializar resultados. O encontro, que teve participação gratuita, teve abertura do Coral Jovens de Ontem e encerramento do regente da orquestra de viola Jean Michel.

AMAURI CROZARIOLLI MINISTRA QUARTA PALESTRA DO ACIM EM AÇÃO

A zona 2 foi o local escolhido para a quarta e última palestra do projeto ACIM em Ação, que neste ano teve o consultor Amauri Crozariolli como palestrante. No evento, que foi realizado no teatro Reviver em 24 de setembro, foi abordado "um show no atendimento – superando as expectativas do cliente". Assim como em outras edições, a participação foi gratuita e não era necessário ser associado da ACIM.

Crozariolli falou sobre o que não fazer na hora do atendimento, as formas de abordagem e as qualidades que um bom atendente deve ter. As outras três palestras



Walter Fernandes

foram realizadas no Jardim Liberdade, Jardim Alvorada e Jardim Mandacaru. Os eventos tiveram patrocínio de BRDE,

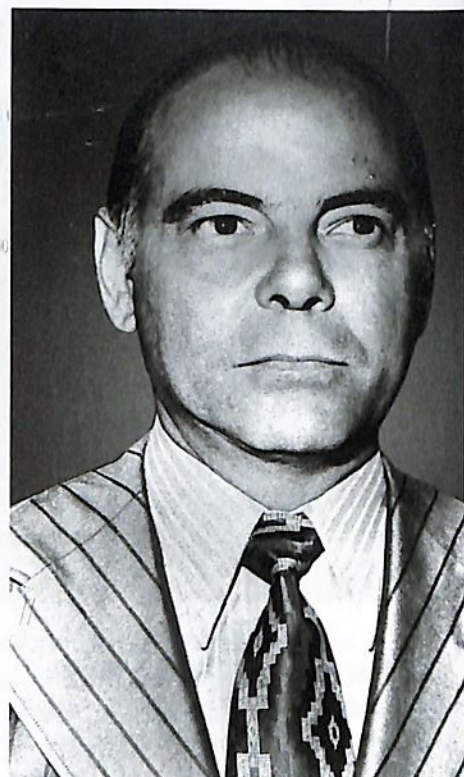
Buscolá, Cocamar/Purity, Secretaria de Cultura, Maringá FM, O Diário, Rede Massa (SBT), Sancor Seguros, Sicoob e Unimed Maringá.

MORRE JOAQUIM DUTRA

Faleceu em 20 de setembro, aos 86 anos, o ex-presidente da ACIM Joaquim Dutra, que comandou a entidade entre dezembro de 1968 e janeiro de 1970, após Ermelindo Bolfer ter renunciado por ter que mudar de cidade.

Dutra foi sócio de várias rádios na região, inclusive da Rádio Cultura com Samuel Silveira, Carlos Piovesan Filho e Reginaldo Nunes Ferreira. O grupo arrendou a Folha do Norte, que era de propriedade do primeiro bispo de Maringá, Dom Jaime Luiz Coelho. Dutra foi ainda um dos fundadores da TV Cultura (retransmissora da Globo) e do jornal O Diário do Norte do Paraná.

A Rádio Cultura foi uma das primeiras associadas da ACIM e cujo auditório foi usado para muitas reuniões da entidade. Em sua gestão à frente da ACIM, o empresário procurou reunir um grande número de representantes dos mais diversos setores da economia local para fortalecer a representação do município junto ao governo estadual e garantir investimento no setor público para o desenvolvimento da cidade. Também durante a gestão de Dutra foram realizados cursos para profissionalização dos associados e colaboradores, negociações com a Junta Comercial para reduzir a burocracia e a entidade participou da elaboração do Plano Piloto da cidade.



CONSELHEIRAS DO ACIM MULHER FAZEM VISITAS TÉCNICAS

Em 9 de setembro, 32 mulheres conselheiras do ACIM Mulher fizeram uma visita cultural e técnica ao 26º Festival Nipo Brasileiro. O grupo foi recebido pelo presidente da Associação Cultural e Esportiva de Maringá (Acema), Afonso Akioshi Shiozaki, e pela esposa, Elisa Mitie Shiozaki.

De acordo com a presidente da ACIM Mulher, Nádia Felipe, as empresárias tiveram a oportunidade de conhecer os significados e valores da tradição japonesa. "Essas informações reforçaram o nosso reconhecimento à colônia que permanece em Maringá".

A visita também permitiu ao grupo compreender a relevância da Acema para Maringá. Além disso, as empresárias puderam observar a movimentação comercial gerada pelo festival.

Também no mês passado, as conselheiras fizeram uma visita técnica à Unicesumar.



Paulo Matias

13º FESTIVAL NUSA DE NATAÇÃO

Cerca de 200 crianças e adolescentes participaram do 13º Festival Nusa de Natação, promovido pelo Núcleo Setorial de Academias e Escolas de Natação de Maringá (Nusa), do Programa Empreender, em 12 de setembro na piscina aquecida da Universidade Estadual de Maringá. Cada inscrito pôde participar de duas provas: 25 metros para nadadores de 7 a 10 anos, e de 50 metros para quem têm de 11 a 17 anos.

O Nusa é composto por 18 empresas: Bosque, Meta, Trainers, Saúde e Fitness, Action, AMCF, CEMS, Club One, Estação, Estética, Forma e Física, Físico & Forma, Fitness, Impacto Vital, SESC, Q. Forma, Máxima, Ingá-Pool e MG.



Novos associados da ACIM

Empresas filiadas entre 21 de agosto a 20 de setembro

3S Transportes	Maurícios Martelinho de Ouro
A. SER Desenvolvimento Humano	Med Prev
Academia Washington Curso de Inglês	Mesa e Sobremesa
Alexandre Caldeira Adamucio	MGA Concursos Públicos
Alta Voltagem	Mini Mercado Pardinho
Amo Jeans	Moto Show
Anju Supermercados	Nação Digital Solutions
ANPR	Ltda ME
Atelier de Redação	New Lixo Marketing Ecológico
Bacox Indústria Metalúrgica Ltda ME	Nilton Sutil da Silva
Bevilaqua Soluções Contábeis	Nipo Brasil Sushi
Cara de Sono	Nova Pet
Centro de Saúde Nasser Savoia	Nutriclinica
Chaves Lanches	O Butiquim Original Bar
Churrasqueiras Maringá	Pão de Queijo da Tia Tonha
Colchões Gazin	Podologia Saúde Para Seus Pés
Consultório Odontológico Dra. Patrícia	Premium Tintas
Dellavic Empreendimentos	Presente do Pai
Duda Açai	Queen's Jeans Wear
Eco Direito Ambiental	RTA Loteadora
Ellenco Iveco	Regateira Fitness CIC HM
Ellu Outlet	Revista Geração I
Estrelinha Elegante	Ribeiro Auto Center
Facilita	Rosângela Vitorino Oliveira
First Class	Sabores Di Casa
FKL – Franklin Henry Otto	Seti Engenharia
Timoteo	Sicob PA 31 – Campina da Lagoa
Flores e Delícia's	Skix
Floricultura Amor em Flor	Studium C – salão de beleza e estética
For Boys For Girls	Tecnoar
Grupo Seller	Trama Brasil
Hurricane Skate	Valdar Móveis – Bom Sucesso
Jhonattan Advocacia	Vanis
K. Lipe	VBM Agência Fotográfica
Lucas Eduardo Dutra de Souza	Vital Hair
	Wax Clean Car
	Zaz Perfumaria

ACONTECEU NA ACIM

A Associação Comercial sediou no mês passado 215 reuniões, entre elas o encontro criativo para apresentação do caso do Vale dos Vinhedos, no dia 18, que foi uma realização do Instituto Cultural Ingá (ICI).

LIDERE PARA O SUCESSO EM TEMPOS DE CRISE

O Centro de Treinamento da ACIM está com um curso novo, cujo tema é bastante atual: "Lidere para o sucesso em tempos de crise". A primeira edição da capacitação aconteceu em 15 e 16 de setembro, com o especialista em Treinamento e Desenvolvimento Humano Flávio Fagundes, que falou sobre conscientização de liderança, marketing pessoal, como influenciar pessoas, estratégia e planejamento.

O curso foi bem avaliado pelos participantes. De acordo com o empresário Valter Júnior, da LTXX Design e Web, a participação dele e do sócio vai ajudar muito a empresa nos próximos meses. "Se não houver preparação para lidar com a crise, a empresa ficará para trás. Gostei e anotei bastante os ensinamentos. Elaboração de metas, espírito de liderança e maneiras de motivar os funcionários já estão sendo aplicados no nosso dia a dia".

Isabel Cristina Costa, da Dória Assessoria Administrativa, também aprovou o conteúdo. "Atualmente poucas pessoas conseguem exercer liderança. Essa troca de experiência entre o palestrante e os empresários voltada para o sucesso profissional ajuda a buscar inovações".

Dado o sucesso, a ACIM programou outros cursos com Fagundes: em 11 e 12 de novembro acontecerá o Treinamento Avançado de Liderança, e em 7 e 8 de dezembro será a vez do curso "Habilidade em Negociação e Fechamento de Vendas".



	CURSOS	DATA
OUTUBRO	Gestão de estoque	5 a 7
	Prezi: criando apresentações de alto impacto	13 a 15
	Departamento pessoal completo	13 a 23
	Desenvolvendo a excelência no atendimento ao cliente	14 e 15
	e-Social de forma prática e objetiva	16 e 17
	Gestão eficaz da tesouraria	16 e 17
	Oficina Lei Rouanet: da teoria à prática	17 e 24
	Excel performance - agilize sua prática – automação comercial em Excel com VBA	19 a 22
	Líder coach – coaching como ideologia de liderança	19 a 23
	Loteamento - do investimento ao registro	19/10 a 16/11
	Intensivo em dinâmicas para seleção e treinamento	24
	Como cobrar e receber dívidas por telefone	24
	Lay-off - suspensão e interrupção do contrato de trabalho	24
	Negociação avançada em compras	26 a 29
	Excel construindo planilhas	26 a 29
	PPCP - Planejamento, Programação e Controle da Produção	26 a 30
	E-commerce - criação e gestão de loja virtual	27 a 29
	Excelência em vendas	27 a 29
Como tornar sua empresa mais forte e lucrativa	27 e 28	
NOVEMBRO	Visão de qualidade e atendimento na prestação de serviços	24
	Treinamento avançado de liderança	11 e 12
	Como criar estratégias de marketing e vendas no Facebook	23 e 24
	Gestão de custos e formação de preços	24 a 26
	Auditoria trabalhista	21 e 28
	Promova! O Natal está chegando	23 a 25
	Gestão da equipe de vendas	23 a 26
Telemarketing - qualidade e excelência	30/11 a 2/12	



Uma das piores situações é quando a empresa é vítima de fraude. O consumidor “perde”, “extravia” ou, em última análise, tem seus documentos furtados. Pessoas de má fé se apoderam destes documentos, abrem cadastros em empresas sérias, fazem compras e, obviamente, não pagam

Indústria do dano moral?

Será que estamos mesmo vivendo uma inversão de valores? Não quero parecer um agressor da dignidade humana ou da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas, eis que estes direitos naturais são garantidos constitucionalmente.

Mas gostaria que alguém ajudasse a explicar para um credor, como pode uma dívida “sumir” e “nascer” uma indenização? Uma empresa que paga seus impostos, está gerando empregos e exercendo seus direitos constitucionais vende um produto e não recebe. Ou seja, fica com um título de crédito na mão.

Para conseguir receber esse crédito, a lei lhe dispõe de vários meios que podem se transformar em armadilhas:

- 1) Tentativa de protesto: a empresa investe custas, lavra-se o protesto; o defensor dos consumidores invoca que o instituto do protesto foi desvirtuado. Protesto ilegal. Resultado: indenização em desfavor do credor;
- 2) Inclusão no banco de dados restritivo: o devedor contesta a dívida e, por uma falha formal, insignificante, temos uma inclusão indevida. Resultado: indenização a ser suportada pelo credor;
- 3) Ajuíza ação judicial: penhora conta? Era salário. Penhora casa? Impenhorável. Penhora conta poupança? Não pode, são suas economias. Encontra um bem qualquer? Libere-se a penhora pois necessários ou úteis ao exercício de qualquer profissão.

Acredito que a inadimplência “faz parte do jogo”. Não deveria fazer. Admitido que há devedores que passam por dificuldades, ficam inadimplentes momentaneamente, buscam solucionar suas dívidas e que, por vezes, são vítimas de cobranças vexatórias, exageradas, incisivas e até de inclusões indevidas em bancos de dados restritivos.

Não questiono nem um, nem o outro caso.

O que chama a atenção e nos remete a essa inversão de valores são outras questões, como tornar inválido um protesto (e conseqüentemente, gerando uma indenização contra o credor) pelo simples fato do protesto permanecer por mais de cinco anos.

Ora, primeiro que o protesto não é um banco de dados e, conseqüentemente, não está albergado pelo artigo 43, §1º, do Código de Defesa do Consumidor (os cadastros e bancos de dados de consumidores não podem conter informações negativas referentes a período superior a cinco anos, prazo em que é consumada a prescrição relativa à cobrança de débitos do consumidor).

E talvez uma das piores situações é quando a empresa é vítima de fraude. O consumidor “perde”, “extravia” ou, em última análise, tem seus documentos furtados. Pessoas de má fé se apoderam destes documentos, abrem cadastros em empresas sérias, fazem compras e, obviamente, não pagam.

A empresa, de boa fé, efetua a cobrança, lança o nome nos cadastros restritivos e esse consumidor que “perdeu” ou teve o documento furtado é incluído, no caso, “indevidamente”.

Ora, nesta situação, de fato, não parece correto manter esse consumidor nos cadastros restritivos, até porque a lei lhe garante esse direito – assim, o consumidor que encontrar inexatidão nos seus dados e cadastros poderá exigir sua imediata correção.

Pronto, resolvido o problema? Não. Pelo fato que a empresa promoveu a “inclusão indevida” ainda pode amargar uma indenização por danos morais.

E não para por aí. Por vezes, o “consumidor” (que na realidade não é consumidor, já que nega a relação com a empresa) mora distante (às vezes, muito distante) e ajuíza a ação onde reside, obrigando a empresa a deslocar-se até o local para “se defender” (como se tivesse defesa).

Resumo: compra, paga imposto, vende, não recebe, paga imposto, e ainda tem custos com processo e com a indenização. E, não raro, esse consumidor “lesado” ajuíza dezenas de ações, ganhando diversas indenizações pelo mesmo fato. É isso o que se chama de “indústria do dano moral” ou indenização decorrente de situações comuns do cotidiano.

César Misael de Andrade é advogado e assessor jurídico da ACIM

A TV
que a gente 
Ve



RICKTV



RECORD

ANS - nº 34818-0

44 3028 2000



EU AMO
MINHA
SAÚDE



SANTA RITA[®]
SAÚDE

O plano para uma vida melhor.

UMA FAMÍLIA CHEIA DE SAÚDE
COMEÇA COM UM PLANO.